

# AUTORES & LIVROS

25-12-1948  
Ano VIII

Director e redator: MUCIO LEAO.  
Gerente: LEONARDO MARQUES.  
Secretário: SERGIO R. VELLOZO.  
PREÇO — Cr\$ 2,00

N.º 15  
Vol. IX

## CHATEAUBRIAND

### A vida de René

O Visconde de Chateaubriand — François — René de Chateaubriand, como era o seu nome civil — nasceu em São Malo, na França, a 4 de setembro de 1768. Pertencia a uma família de aristocracia, sendo seu pai René Auguste de Chateaubriand, armador em São Malo, e sua mãe a sra. Apolline-Jeanne-Suzanne de Bedée.

O casal era extremamente fecundo: deu à vida dez filhos, dos quais sobreviveram apenas seis. Das condições numerosas, às vezes simples, às vezes enfáticas, e sempre tristes, que o escritor fez de sua vida, quando já em seu chepúculo de resplandecente glória, podemos bem saber o que foram aqueles anos do castelo de Comburgo. A sra. Chateaubriand passava a vida entre amarguras, e pouco tinha de seu tempo para dar aos filhos. O senhor de Chateaubriand era orgulhoso, egoísta e severo, e todo o seu programa consistia em conservar à distância os seres importunos que o cercavam... Assim, desde a mais tenra infância, o pequeno René habituou-se ao desamparo e à solidão. Tinha ele um único refúgio: era o coração de sua irmãzinha Lucila, tão solitária, tão desamparada quanto ele próprio. Mais tarde, surpreendidos com uma ou outra de suas criações (a de René, em primeiro lugar), espantados diante de uma ou outra de suas frases líricas, escritas em suas memórias, haveria leitores seus, haveria críticos e biógrafos, que se deixem levar pela crença de que existiu, na alma de René e na de Lucila, mais do que aquela

terna e dulcíssima amizade, que é permitida entre irmãos. E não somente os leitores indiferentes, alheios à família Chateaubriand. Um dos sobrinhos do escritor, Luiz de Chateaubriand, tendo as confidências das Memórias de Além Túmulo, afluía-se profundamente, ao pensar que havia nas páginas escritas pelo tio, alusão ao seu suposto amor com Lucila. Escreveu-lhe uma carta, fazendo ver que os quadros que sua imaginação traçava comprometiam sem remédio uma irmã muito para. Indo no dia seguinte à casa do escritor, encontrou-o indignado, e ouviu-lhe a afirmação de que o imprudente rapaz devia estar louco, pois somente um louco poderia loubrar em alguns dos seus escritos alguma coisa que de longe pudesse lançar qualquer sombra de suspeita sobre a pureza de Lucila.

Irmã de René pelo sangue, Lucila o era também pela inteligência, pela sensibilidade, pelo arrebatamento divino da Poesia. Poderia, sem dúvida, ter multiplicado a sua produção poética, e seria hoje, a justo título, um dos nomes aureolados da poesia feminina da França. Não o fez, porém. Dela o que existe e conhecemos hoje, são alguns — poucos — poemas em prosa, aparentados com os de Aloysius Bertrand ou com os de Baudelaire; poemas deliciosos, de fundo sabor lírico, revelando toda aquela doçura de feminino e apaixonado enlevo, que tão sincera resplandecia sempre no coração da encantadora moça. Lucila foi sempre infeliz; fez um mau casamento, viveu retrada em conventos de senhoras pobres. Morreu em extremo abandono e seu corpo

foi jogado à vala comum, onde para sempre desapareceu tudo o que um dia formara o seu ser de poesia e desventura.

Ao findar aquela dolorosa infância, aquela solitária e amarga adolescência, Chateaubriand entra para o Exército, carreira que muito prometia ao homem inquieto e ardente que ele era; mas logo abandonou um ofício para o qual não se sentia talhado. Em 1790 está em Paris, e inicia, muito palidamente, as suas atividades literárias: seu primeiro trabalho aparece no Almanaque das Musas, e é um idílio perfeitamente digno daquela publicação. E nesse momento que faz algumas boas relações de amizade, e entre essas a do famoso Malesherbes, o grande magistrado, que, sendo um dos espíritos mais liberais de seu tempo, ia em breve lançar-se à suprema temeridade de defender perante os revolucionários o rei Luiz XVI, tendo de entregar por essa razão a sua cabeça ao carrasco. Malesherbes tinha uma filha casada com um dos irmãos de Chateaubriand, e daí a aproximação do jovem poeta com ele. Ledor de Rousseau, arrebatado naquela onda de líricos ideais, nos quais fulgiam as maravilhas das terras novas e das terras virgens, nos quais entravam, coroados de um prestígio sem igual, os homens felizes que pertenciam a tais terras, Malesherbes vivia viajando espiritualmente.

A imaginação do moço poeta abriu-lhe, sem dúvida, a maravilha dessas viagens, com as quais não cessava de sonhar. Chateaubriand ouviu as canções da sereia, que falava pela boca de seu amigo, e eis que, em 1791 está ele de viagem para a América do Norte. Desembarca em Baltimore, percorre algumas das cidades do país, atinge o Canadá. Teve, assim, alguns meses de contacto com as terras e as gentes americanas; mas esses poucos meses lhe vão fornecer toda uma enorme epopeia, os assuntos inesgotáveis com que há de nutrir toda uma extensa, deslumbrante vida, dedicada à letras.

Regressa à França, casa-se com Celeste, uma modesta moça sem brilho e sem talento, que há de passar a vida toda ao seu lado menos como uma esposa ou uma companheira do que como uma sombra desagradável e importuna. Durante a revolução fixa-se na Inglaterra, e ali atravessa dias duríssimos. Compõe nesse exílio o seu primeiro livro — o Ensaio Político sobre as Revoluções. Vem depois o Gênio do Cristianismo; vem Os martires. Acha-se, nesse momento,



Chateaubriand, num retrato da mocidade.

## SUMÁRIO

PÁGS. 173, 174, 175 E 176:  
— Chateaubriand.  
— Martins Pena.  
PÁGS. 177 E 178:  
— A Vida dos Livros.

— Pequenas notas.  
PÁGS. 179, 180, 181, 182, 183 E 184:  
— Índice Geral dos Autores: contidos no 9.º volume.

célebre. E' um dos pontos centrais da curiosidade e da admiração da Europa, o amado de todos, é considerado um gênio, uma glória, não somente da França, mas do mundo todo. Em 1803 recebe, dada por Napoleão, a nomeação para secretário da Embaixada em Roma. Mas não tarda a romper com aquele que era o dono da França, o o faz por motivo do assassinato do Duque de Enghien. Em 1814 defendeu os Bourbons num livro veemente.

Foi feito por de França em 1815; nomeado embaixador em Londres em 1822; ministro das Relações Exteriores em 1823. Em 1830, tendo ficado fiel à Monarquia legítima, viu-se condenado, no que se referia à política, ao esquecimento e ao ostracismo. Deu-se de então inteiramente à sua atividade literária, ocupando-se com a redação final de suas Memórias de Além Túmulo, que parecem, hoje o único dos seus livros que continua verdadeiramente amado e lido.

Nos últimos tempos de sua vida, Chateaubriand já não podia falar, nem ouvir, nem sequer ver. Julieta Recaulet era quem falava por ele, ouvia por ele, via por ele. A 2 de julho de 1843 ele recebeu a extrema unção. No dia 3 conseguiu ditar ao sobrinho estas palavras: "Je declare devant Dieu retracter tout ce qu'il peut y avoir dans mes écrits de contraire à la foi, aux mœurs, et généralement aux principes conservateurs du bien". Foram estas a bem dizer as suas últimas palavras. Seu falecimento ocorreu no dia seguinte.

### II

#### A obra de René

A obra propriamente literária de Chateaubriand inicia-se em 1797, com o Ensaio sobre as revoluções antigas e modernas,

consideradas em 1825 relações com a Revolução Francesa. Nesse volume de crítica, já o jovem Chateaubriand tem todas as suas grandes naus da imaginação e da poesia vogando em plenos oceanos...

Compõe esse ensaio, observa Lemaitre, depois de sete anos de miséria em Londres, depois de "uma larga debauché presqu'interrompue de poluïde et de tristesse". Levado pela sua ardente imaginação, Chateaubriand entrega-se nesse livro a estranhos paralelos históricos. Vai provar que cada povo ilustra da Antiguidade corresponde a um povo illustre dos nossos tempos... Assim os Atenienses correspondem aos Franceses, os Espelinos aos Italianos, os Cartaginenses aos Ingleses, etc. Nesse livro uma evidência se destaca, a qual tem para o estudioso de Chateaubriand um interesse muito alto: é que o autor se encontra em pleno período de negação, é que ele nega a providência, nega a religião, nega Deus.

De 1801 é o Atala, de 1802, o René. São dois episódios, diríamos hoje dois contos, extraídos das grandes obras do autor. Atala pertence aos Natchez, como René ao Gênio do Cristianismo (no qual aliás foi pelo primeiro vez oferecido aos leitores). Atala narra-nos a história de um jovem emigrado francês, o qual, achando-se na Luisiana, ouve da boca de um índio, Chactas, o drama de uma moça, casada segundo o rito cristão, que

#### A POSSE DE ANÍBAL FREIRE NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Por motivos imperiosos, a posse de Aníbal Freire na Academia Brasileira de Letras deixou de realizar-se na data que tinha sido fixada, e que era a de 15 do corrente. Ficou transferida para os meios de janeiro próximo.

## AOS NOSSOS LEITORES

### NOSSO SISTEMA DE DATA:

A partir do próximo número — que é o primeiro número do décimo volume, AUTORES E LIVROS passará a sair nos dias 1 e 15 de cada mês.

O próximo número — 1 de Janeiro de 1949 — será dedicado ao Padre Antônio Vieira.

### OS PREÇOS DE NOSSAS ASSINATURAS:

Fixando a sua saída nos dias 1 e 15 de cada mês e desistindo do seu plano anterior, que era o de tornar-se uma publicação semanal — AUTORES E LIVROS alterou as condições de sua assinatura. Esta passou a ser uma única — a do prazo de um ano, que corresponde a um dos nossos volumes completos; e custará 60 cruzeiros.

### SORTEIO DE UMA COLEÇÃO:

De acordo com a promessa feita no número 1 deste volume, sortearmos entre os nossos assinantes uma coleção dos 8 primeiros volumes de AUTORES E LIVROS (1941-1945). Será feito esse sorteio no dia 29 do corrente, de acordo com a Loteria Federal. Ao número do assinante que corresponder ao do grande prêmio da Loteria, será adjudicada a coleção de AUTORES E LIVROS.

# CHATEAUBRIAND

prefere morrer a violar seu juramento de castidade: René é uma novela que aquele mesmo emigrado entrega ao mesmo índio, relatando as angústias de sua vida, as suas dúvidas, a sua decepção do tudo. Aparecendo em 1802, como parte do *Genio do Cristianismo*, René obteve um êxito colossal: ficou sendo o modelo, a chave por assim dizer, do Romantismo, embora fosse uma evolução de apenas 40 páginas. Já nesse dois pequenos livros, com efeito, dava Chateaubriand tudo aquilo que se vir a chamar "curiosidade do século literário" que ele estava criando: dava a paisagem (diz-se que foi com Atala que se aprendeu a ver a paisagem entre os literatos franceses); dava o mal do século; dava a demonstração de quanto era profunda o retorno da poesia que os escritores podiam tirar de um regresso às fontes da religião e da lição.

O *Genio do Cristianismo* é de 1802. Chateaubriand escrevia, no primeiro prefácio, escrito para a obra, a coisa que o inspirava: prisão da Revolução, sua vida, um mal de memória, e um de seus irmãos, tinham sofrido dores atrozes. Murreram dos maus tratos que lhes tinham sido infligidos. "Ces deux voix sortis du tombeau, cette mort qui servait d'interprète à la mort m'ont frappé. Je suis devenu chrétien. Je n'ai pas cédé, j'en conviens, à de grandes lumières naturelles; ma conviction est sortie du cœur; j'ai pleuré et j'ai cru". Foi porque se sentisse assim convertido, que ele deliberou escrever a sua grande obra. Ficou este dividida em quatro partes, as doutrinas e a doutrina, a poesia, as belas artes e a literatura; o culto. Sua intuição central, em tudo isso, consistia em demonstrar que a religião cristã é a mais poética, a mais humana, a mais capaz de garantir a liberdade às artes e às letras.

Dada a teoria, restava a prática. Chateaubriand obra a epopéia dos *Mártires* (escrita em 1809), e nela celebra o drama do choque do Cris-

tianismo com o Paganismo, ali pelas alturas do século IV das Gálias. E alguma coisa como uma lição cristã, o que ele quis fazer. E seus personagens — seu Eudoro, sua Cimodocée, sua Velleda, seu Demodoco — são profundamente ricos das velhas personagens que no alvorecer da poesia grega cantaram os antigos raptos de Aquiles e Briseida, Nausica, Ulisses, Nestor.

Os *Mártires* seguem-se O *Itinerário de Paris a Jerusalém* (1811), obra que ficou formada, juntamente com as duas anteriores, uma espécie de trilogia em louvor e exaltação do ideal cristão.

De 1820 são duas novas obras de Chateaubriand: Os *Natebees*, vasto poema do qual ele destaca, havin anos, o episódio de Atala; e *As Aventuras do Último Abencerragem*, isto é, a descrição de um intermezzo de amor vivido na Espanha pela própria Chateaubriand.

A essas livros cifra-se a obra literária que Chateaubriand editou em vida. Essa obra vai ter o seu rumo correndo no ano seguinte no da morte do escritor, pois é então que surge à luz da publicidade as famosas *Memórias de Além Túmulo*.

Paralelamente à sua obra literária, criou Chateaubriand uma obra de polemica política, cujos números principais são os seguintes: *De Buonaparte aos Bourbons* (1814) e *A Monarquia segundo a Carta* (1815).

E há, no lado disso, a sua atividade de tradutor: e nesse terreno não será possível olvidar a versão por ele feita para o seu francês insuperável do *Paradiso Perdido*, de Milton.

E há ainda, ao lado da obra do homem de letras, da do doutrinador político, uma outra atividade espiritual a que Chateaubriand longamente se entregou, que parece ter sido, entre todas, a sua atividade preferida: referendos no jornalismo. Escreveu a Chateaubriand no *Conservador*, o jornal por ele próprio fundado, num



Chateaubriand e Mme. de Beaumont

pensamento de oposição ultra-realista, e exerceu-a também nos *Debates*.

E há, afinal, paralela à todas essas, uma última atividade de seu fecundíssimo espírito: a do autor de cartas. Já em 1812 a correspondência de Chateaubriand constituía uma das mais ricas que se conheciam no mundo, formada de um acervo de alguns milhares de documentos. Hoje, é possível que com a contribuição oferecida por novos colecionadores, o acervo tenha subido de muito. Chateaubriand está assim, na literatura francesa, ao lado de Voltaire, do Mme. de Sévigné, e de poucos outros, como um dos grandes modelos da epistolografia.

## III

### René e o Romantismo

Chateaubriand ficou, em todos os manuais de história da literatura da França e do mundo, como a personificação, o símbolo radioso do Romantismo.

Não será exagero dizer que todo o Romantismo está contido nele.

Com efeito, examinemos alguns dos conceitos que têm procurado definir aquela grande escola — ou antes aquele grande momento literário. — Se quisermos, poderemos ver no Romantismo um simples clima de melancolia e de dor, um clima por assim dizer, impreciso, vago, mas universal, aquela que ficou definida com o nome de mal do século. Se o quisermos assim entender, quem terá o direito de mais profundamente o simbolizar do que Chateaubriand, que deu com o seu René, o modelo de uma tal ordem de sentimentos, o modelo da dor que vai fecundar grandes poemas, como Musset, Vigny, tantos outros?

Se quisermos, poderemos considerar o Romantismo como um regresso aos puros ideais do Cristianismo, às doces e profundas lições da religião, como fora talvez a concepção de um Lamartine; e, se assim o entendermos, quem melhor o poderá simbolizar do que

aquele ardente poeta em verso, que deu as lições do *Genio do Cristianismo*?

Se preferirmos, podemos conceber o Romantismo como um reflexo às fontes da poesia medieval; e se o fizermos, será no Chateaubriand dos *Mártires* que vamos encontrar a suprema expressão de tal ideal literário.

Chateaubriand é, pois, tudo. Ele é o rio amplo, sereno, majestoso, que vai inundando pastas e prosadores, e em cujas águas transparentes se vão refletindo luas e estrelas.

Vários outros traços característicos dão direito a Chateaubriand de considerar-se o chefe supremo, a própria personificação do Romantismo. E, em primeiro lugar, aquela ansiosa inquietação do amor, aquela inquietação que o levava a amar todas as mulheres, que o tornava irremediavelmente amado por todas elas. A história amorosa de Chateaubriand é das mais interessantes: conhecem-se dezenas de apaixonadas suas, às quais ele deu ora um paixão contínua e ardente, ora a simples graça de um sorriso passageiro... É certo que, embora a sua biografia tenha já sido estudada em todas as sentidas

por críticos e analistas, surtífissimos, ainda haverá muitos nomes de amorosas suas que se acham ausentes da galeria: os pequenos amores de um dia ou de poucos dias, os ligeiros episódios líricos, passados em Paris ou então nas capitais europeias em que ele andava perdido como diplomata.

A galeria das damas conhecidas que encheram o coração desse grande sedutor é considerável. Enumeremos algumas delas. Charlotte Lévê, a doce inglesa que lhe deu encontros ao castelo de Londres e que se encontrou, mais tarde, quando deslocado em Londres, transformada em Lady Sullivan. Celeste Lhuissier de la Vigne, a orfã cuja fortuna era estimada em cinco ou seis mil francos, com a qual, para obedecer, parece, à vontade de Lucile, ele se casou, aceitando assim um triste sacrifício sem remédio. Pauline de Beaumont, da qual o magnífico Lemaitre tirou este magnífico retrato: "J'ai vu son portrait par madame Viguel-Lebrun. Elle n'est pas belle, elle n'est ni pauvre, ni méchante de souris, mais des yeux admirables, de jolis bras, de la grâce, cette ardeur impuissante que donne la phthisie, enfin ce qu'il fallait pour toucher". Madame de Castelnau, de quem Bouffiers tirou o hábito de despedir-se dizendo-lhe: "Adieu, ma chère Rose"; e Chateaubriand diz que ela era a herdeira dos longos cabelos de Margarida de Provença; Madame de Duras, a escritora, a romancista de *Ourika* e de *Edvard*, a quem Chateaubriand chamava com ternura sua irmã; Madame de Noailles, a bela Natalia, que foi a razão do meio tanto espelho do qual nasceu o *Último Abencerragem*; Hortense Allard, a autora dos *Encantamentos de Pradelle*; e Madame Recamier, a doce Juliette, que Chateaubriand conheceu aos cinquenta anos, quando ela já tinha quarenta e um, e que ficou sendo a última consolação, o último refúgio do escritor, em sua velhice extrema... E ela, realmente, a derradeira companhia do escritor, a sua única companhia, desde que a 9 de fevereiro de 1847, Celeste fechou os olhos.

## V

### A impressão da obra de René

Tal foi o vício, tal foi a obra de Chateaubriand.

Mas a posição de soberano poeta, na qual, ao lado de um Goethe e de um By-

## A nova direção da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco

Em Assembleia Geral Ordinária reunida em 2 de dezembro corrente, foram produzidos as eleições da nova diretoria da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, que ficou assim constituída: Conselho de Administração: José Pessoa de Queiroz — Presidente, Armando de Queiroz Monteiro — Secretário, Luis Ignacio Pessoa de Melo — Tesoureiro, Manoel Caetano de Brito — Diretor, Manoel Maroja — Diretor.

Conselho Fiscal: Membros efetivos:

Julio Queiroz, Leoncio Araújo, Romero Cabral da Costa, Suplentes: José Lopes de Siqueira Santos, Afonso Freire, Enock Maranhão, Eletto, mais uma vez, para a presidência da cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, recebeu o Sr. José Pessoa de Queiroz, uma vez mais, um atestado de confiança ilimitada que não depositam os industriais pernambucanos.



A cena de René



## CHATEAUBRIAND



Retrato da velhice de Chateaubriand

ron, o vemos dominar as culminâncias do século XIX, não lhe é reconhecida por todos, em uma voz unânime. Talvez mais do que qualquer outro dos seus geniais contemporâneos, Chateaubriand tem encontrado ferozes opositores à sua glória. Sirva como intérprete de todos aquele rude Louis Veuillot, que, sendo embora católico como Chateaubriand, detesta o autor do *Gênio do Cristianismo* aquele aparato de ostentação solene, que ele possuiu em vida e possui hoje diante da posteridade. Eis o juízo de Veuillot: "Chateaubriand tem e merece ter um grande lugar; mas não é o homem que eu admiro. Não é o cristão, nem o gentilhomem, nem o escritor, tais como eu os amo;

é antes o homem de letras, tal como eu o detesto. O homem de pose, o homem de frase, sempre preocupado com a sua pose e com a sua frase, que faz pose para dizer frases, que diz frases para fazer pose, que nunca ninguém vê sem ser fazendo pose, que nunca fala sem que seja para dizer frases... Atala é ridículo, René odioso; seu *Gênio do Cristianismo* não tem fé; seus escritos políticos não têm sinceridade; suas *Memórias* são escritas para que o personagem que as escreveu mereça a admiração dos leitores... Eu vi em São Malo, o túmulo de Chateaubriand num rochedo que aparece no longe. A ênfase desse túmulo pinta o homem, seus escritos, seu destino. Chateaubriand explorou a mor-

te como um talento, assumiu no seu túmulo uma última pose, fez desse túmulo uma última frase...

Mas não é esse o julgamento definitivo da França e da humanidade, no que se refere à figura de Chateaubriand. Agora mesmo, neste ano do centenário do escritor, as celebrações feitas em torno da obra que ele deixou, as comemorações feitas à sua vida e ao seu gênio, foram as mais amplas e as mais entusiasmadas.

E há pelo menos, um aspecto pelo qual Chateaubriand merecerá esse coro de unânimes louvores: é aquele traço de grande horror às opressões, por ele revelado em tantas passagens de sua vida. Esse horror levou-o a afastar-se de Napoleão, a romper com o grande homem que enfeitava em suas mãos os destinos do mundo, levou-o a sacrificar mais de uma vez situações seguras e garantidas.

Na pedra de São Malo, sob a qual ele foi enterrado, bem poderia ser gravada a máscara inscrição que outro grande poeta sonharia ver em seu túmulo: *Aqui repousa um soldado da liberdade.*



## Obras seletas e úteis

apresentadas por

W. M. Jackson Inc.

## Clássicos Jackson

20 volumes — 8.230 páginas. As maiores obras de todos os tempos, em primorosas traduções. Uma coleção de valor inestimável.

## Tesouro da Juventude

18 volumes — 5.916 páginas — 6.000 gravuras. Organizado especialmente para crianças e jovens.

## Grandes Romances Universais

20 volumes — 5.500 páginas — Os maiores romances dos maiores romancistas de todos os tempos. Vinte e cinco obras-primas, em luxuosa apresentação.

## Enciclopédia e Dicionário Internacional

20 volumes — 12.000 páginas — 200.000 artigos. Contêm todos os conhecimentos humanos em ordem alfabética.

## História das Américas

14 volumes — 6.100 páginas — Inúmeras ilustrações. — A história completa de todos os países da América, desde suas origens até nossos dias.

## O Mundo Pitoresco

9 volumes — 2.332 páginas. Profusamente ilustrada. Uma viagem ao redor do mundo sem sair de sua casa.

## Obras Completas de Machado de Assis

21 volumes — 12.000 páginas. A obra completa do Príncipe dos escritores brasileiros.

Obras Completas de Humberto de Campos  
29 volumes — 9.300 páginas. Toda a obra do escritor moderno mais lido do Brasil.

## Coleção de Obras Literárias de Afrânio Peixoto

25 volumes — 8.700 páginas — Romances — Crítica — Viagens e Ensaíes.

## História do Brasil

De Rocha Pombo — 5 volumes — 2.200 páginas. — Belas ilustrações. A melhor e a mais completa.

## A Corte de D. João no Rio de Janeiro

De Luis Edmundo — 3 volumes — 900 páginas — 420 ilustrações — Pel e completo panorama da vida do Brasil, de 1808 a 1821.

## Enciclopédia de Eficiência Pessoal

10 volumes — 1.400 páginas. Um verdadeiro curso prático para alcançar sucesso na vida.

## Prática Comercial Norte-Americana

12 volumes — 3.400 páginas. Um tratado completo sobre organização comercial, industrial, financeira, etc.

## Grande Dicionário

De Cândido de Figueiredo — 2 volumes — 2.500 páginas — 200.000 vocábulos. O mais autorizado dicionário na grafia moderna. Com índice de dedo — Última edição.

## Obras Completas de Eça de Queiroz

26 volumes — 8.752 páginas. A obra completa do maior romancista português dos tempos modernos.

## VENDAS Á VISTA OU A PRAZO

W. M. Jackson, Inc.

Editores

## RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor N.º 140 — (Loja)  
Telefone: 42-0671 — Caixa Postal, 360

## SÃO PAULO

Rua São Bento N.º 250 — (Loja)  
Telefone: 2-2348 — Caixa Postal, 2913

## PORTO ALEGRE

Rua dos Andradas N.º 991 — (Loja)  
Telefone: 5736 — Caixa Postal, 475

W. M. Jackson Inc.

CAIXA POSTAL 360 — RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me, grátis e sem compromisso, algum, informações sobre a

OBRA .....  
Nome .....  
Profissão .....  
Endereço .....  
Localidade .....  
Estado .....  
A & L 12-42



Chateaubriand, no Exército de Condé

# MARTINS PENA

Martins Pena, cujo centenário de morte o Brasil comemorou no dia 7 do corrente, é uma das figuras máximas das letras brasileiras. Ele é a bem dizer, o patriarca do nosso teatro. E foi ele quem abriu o caminho para esse sedutores quarelistas dos nossos costumes, os Franças Junior, os Azevedos, que representam a tradição mais ilustre e mais fascinante da cena nacional.

Martins Pena já encontrou no Brasil a tradição do mais genial criador que o teatro da nossa língua possui, desde Gil Vicente — queremos aludir ao Moisés do idioma português, a Antônio José. Mas o Juiz era, em tudo (salvo a circunstância do nascimento), português. E, por esse lado, falava tanto a imaginação e a sensibilidade brasileira, quanto o próprio Gil Vicente.

E, pois, de Martins Pena

que, a rigor, podemos fazer partir, em seu belo esplendor, a comédia nacional.

Pertencendo à geração inicial do Romantismo, Martins Pena foi um rico, um faustoso realista. Seu teatro é todo ele reflexo da vida que o escritor tem em torno. Em suas peças estão fotografadas as almas com as quais o autor se achava em contato, estão pintadas as paisagens em que essas almas se movem, os meios a que elas pertencem. E esse o segredo da perdurabilidade de suas criações delicadas, o segredo das peças que se intitulam *O Juiz de Paz na Roca* e *O Judo em Sábado de Aleluia*. Os irmãos das Almas e *O Novo*. Essas peças (*O Novo*, por exemplo), são em tudo verdadeiras, mostram em toda a realidade, apanham os flagrantíssimos das almas mesquinhas ou torpes. E tudo vasado em um estilo claro e preciso, riquíssimo em seus efeitos, porém despidido de

eloquência, de metáforas, de ênfase.

Apreciando a obra de Martins Pena, Silvio Romero dizia, como que em uma síntese de seu julgamento: "Era uma inteligência atilada; sabia observar, reproduzia facilmente o que via, com espírito e graça. Não tinha preocupações doutrinárias, o que lhe realça o mérito, como intérprete de uma época. É possível que o conhecimento completo de sua obra, de que nos falta mais da metade, venha a modificar a idéia que se faz hoje a seu respeito, particularmente pelo estudo dos dramas, que de todos nos falecem, e onde ele terá, por certo, criado alguns caracteres, o que não faz nas comédias. Em todo o caso, é um dos pontos centrais de nosso desenvolvimento mental; é um dos chefes intelectuais da Nação".

Citamos essas palavras de Silvio Romero e as acreditamos exatas. Parece-nos que Martins Pena é, realmente, "um dos chefes intelectuais da Nação".

Pelo menos todos os testemunhos de amor e apreço têm sido sempre dispensados à sua obra. Ao estudo de sua vida e de suas peças dedicou Silvio Romero um carinhoso livro. Quando se fundou a Academia Brasileira de Letras, o autor de teatro mais prestigioso — Artur Azevedo — escolheu Martins Pena para seu patrono. Os críticos mais ilustres lhe têm dedicado sutis e completos estudos. Não é a glória, isso?

Luiz Carlos Martins Pena nasceu no Rio de Janeiro, em 5 de novembro de 1815, e era filho do Desembargador João Martins Pena e de D. Francisca de Paula Julieta Pena.

Tinha um ano de idade quando perdeu o pai e dez anos quando perdeu a mãe. Foi educado a princípio pelo avô e depois por um tio materno, seus tutores. Estes recolheram destino-lhe ao comércio. Assim, logo que o menino terminou as primeiras letras, matricularam-no no curso comercial, curso que ele completou aos vinte anos de idade.

O jovem, porém, não sentia em si nenhuma vocação para o comércio. E o desejo que acalentava era bem outro. Deu-se aos estudos de arte, na Academia de Belas Artes, dedicando-se notadamente à arquitetura, à escultura e ao desenho. Ia também estudando música e bem assim aperfeiçoando-se no canto, pois possuía bonita voz de tenor.

Ao mesmo tempo entregava-se a outros estudos: o das línguas, chegando a possuir perfeito domínio do francês, do inglês e do italiano; e o das ciências, notadamente o da Geografia e o da História. Estudou também, afinadamente, a literatura e, sobretudo, a literatura dramática.

Em 1838 iniciou-se na carreira pública. Foi naquele ano nomeado arcaense da mesa do Cenáculo no Rio de Janeiro. Ali ficou até 1843, ano em que foi nomeado para a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros. Em outubro de 1847 passou a adido de primeiro classe da Legação brasileira em Londres. Ficou ali durante um ano.

Foi na capital britânica, padecendo os rigores de um inverno inclemente, que ele sentiu que lhe voltavam

velhos padecimentos pulmonares, que julgava talvez extintos. Agravando-se a situação, foi forçado a deixar o cargo. Partiu para Lisboa, pretendendo ali tomar um navio que o trouxesse para o Brasil. Mas já não foi possível executar esse plano: faleceu no Hotel de França, na capital portuguesa, em 7 de dezembro de 1848.

Foi patrono da Academia Brasileira de Letras, da Academia Carioca de Letras.

Escreveu:  
**O Juiz de Paz da Roca**, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 4 de dezembro de 1838, em benefício da atriz Estela Sezeffreda;

**A Família e a Festa da Roca**, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 1 de setembro de 1840, em benefício da mesma atriz Estela Sezeffreda;

**O Judo em Sábado de Aleluia**, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 17 de setembro de 1844, em benefício do ator Manoel Soares;

**Os Irmãos das Almas**, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 19 de novembro de 1844, em benefício do ator José Cândido da Silva;

**Os Dois ou o Inglês Maquinhista**, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 28 de janeiro de 1845, em benefício do ator Francisco de Paula Dias;

**O Dilettante**, tragi-farsa em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 25 de fevereiro de 1845, em benefício da atriz Gabriella da Cunha de Vechy;

**Os Namorados em A Noite de S. João**, comédia em um ato, representada pela primeira vez a 13 de março de 1845, em benefício do ator Germano Francisco de Oliveira;

**Os Três Médicos**, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 3 de junho de 1845, em benefício da atriz Ludovina Soares da Costa;

**O Cigano**, drama em um ato, representado pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 15 de julho de 1845, em benefício do ator Florindo Joaquim da Silva;

**O Novo**, comédia em três atos, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 10 de agosto de 1845;

**Witiz ou o Nero de Espanha**, drama em verso, em cinco atos e um prólogo, representado pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 21 de setembro de 1845;

**Bolyngbrook & C. ou as Casadas solteiras**, comédia em três atos, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 18 de novembro de 1845, em benefício do ator Manoel Soares;

**O Calceiro da Taverna**, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, no mesmo dia 18 de novembro de 1845, em benefício do referido Manoel Soares;

**Quem casa quer casa**, provérbio em um ato, representado pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 15 de dezembro de 1845, em benefício do ator José Cândido da Silva;

**Os Melrinhos**, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 27 de janeiro de 1846;

**Os Clumes de um pedestre**, comédia em um ato, anunciada para ser representada no teatro de S. Pedro, a 29 de janeiro de 1846, em benefício do ator Francisco de Paula Dias, sendo substituída, à última hora, por outra comédia de diferente escritor.

**As Desgraças de uma erianinha**, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 10 de maio de 1846;

**O Terrível capitão do mato**, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 5 de julho de 1846;

**O Segredo d'Estado**, drama em um ato, representado pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 29 de julho de 1846, em benefício da atriz Ludovina Soares da Costa;

**A Barriga de menção**, comédia burlesca em três atos, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 17 de dezembro de 1846, em benefício do ator Manoel Soares;

**D. Leonor Telles**, drama em cinco atos e seis quadras;

**Haminda ou o Guerreiro de Tupan**, drama indígena em três atos;

**D. João de Lira**, drama em três atos;

**Fernando ou o Santo Acusador**, drama em quatro atos;

**Um Sertanejo**, comédia em um ato;

**O Jogo de prendas**, comédia em um ato;

**O Usurário**, comédia em três atos;

**Folhetins**, no *Jornal do Comércio*, durante o ano de 1846 até março de 1847;

**Semana Lirica**, no mesmo *Jornal do Comércio*, desde 3 do referido mês de março até 14 de setembro daquele ano.

**Duguy Trouin**, romance histórico.

## LIBERATO BITTENCOURT

Quase aos setenta anos, faleceu nesta cidade em dia da semana passada, o professor Liberato Bittencourt, diretor do Instituto 28 de Setembro.

Era um escritor de grande atividade, e a obra que deixou multiplicou-se em dezenas de livros. Estava a fundar uma larga História da Literatura Brasileira, que se compunha, ela só, de numerosos volumes.

## LIVRARIA INTERNACIONAL FRANCESCO MAISANO

Rua Sete de Setembro, 63-2.º  
(em frente à Travessa do Ovidor - elevador)  
Rio de Janeiro

Seleção de livros esgotados:

|  | Cr\$     |
|--|----------|
| ALBUM DELLA SACRA BIBLIA. 230 disegni di G. Doré. 1.ª impressione. 1973. Enc. 1/2 Couro  | 1.800,00 |
| BIBLIOTECA DI SCIENZE POLITICHE. Scelta collezione delle più importanti opere moderne italiane e straniere di scienze politiche. Diretta da A. Bruni. Em 11 vols. 1834-1892. Enc. 1/2 couro  | 1.850,00 |
| BRESADOLA J. — Iconographia Mycologica. Publicata dalla Società Botanica Italiana. Vol. I.º a 26 e Vol. 27 fasc. 1/3 com 1300 e mais tav. a colori. Enc. 1927-1933   | 5.800,00 |
| CAINE H. — Vita di Gesù. Em 2 vols. com tav. f. t. 1946. Enc.  | 340,00   |
| COMANUCCI A. M. — I pittori italiani dell'ottocento. Dizionario critico e documentario. 2 Vols. com 1150 fig. e 80 tav. f. t. 1943. Enc. couro   | 1.200,00 |
| D'ANNUNZIO G. — Opere. Pubblicate della "Fondazione 'Il Vittoriale degli Italiani'". 26 Vols. (poesia e prosa) 14 Vols. (Teatro) Enc.  | 3.200,00 |
| ELLERO L. — Opere. Vol. I.º: nelle penombre della coscienza. (conferenze) Vol. II.º: Smarrita gente. (perizie medico-legali) Vol. III.º: Diverse voci. (Discorsi) Em 3 vols. 1926/29   | 220,00   |
| FERRARI C. — Gli stili nella forma e nel colore. Rassegna d'arte di tutti i paesi (dall'Egiziano al Quattrocento) Em 4 vols. com 184 tav. a colori e testo esplicativo   | 1.500,00 |
| LEONARDO DA VINCI — Edizione curata dalla Mostra di Leonardo da Vinci in Milano. Volume consacrato alle opere e alla attività di Leonardo. Com fig. e tav. Enc.  | 1.300,00 |
| MICHEL A. — & COLL. — Histoire de l'Art. Depuis les premiers temps chrétiens, jusqu'à nos jours. Em 17 vols. e 1 Índice com fig. e tav. 1905/29. Enc.  | 8.100,00 |
| IL NUOVISSIMO MELZI. Dizionario italiano in due parti: linguistica-scientifica. 1948. Enc.   | 550,00   |
| PICCOLA ENCICLOPEDIA GARZANTI. Em 2 vols. 1946/47. Enc.  | 600,00   |
| PERUCCA E. — Fisica general e sperimentale. Em 2 vols. com fig. 1940. Enc.   | 700,00   |
| SPRINGER — RICCI — Manuale di storia dell'Arte. 6 vols. com mais de 6.000 fig. e 1.200 tav. 1947. Enc.   | 2.500,00 |
| UCCELLI A. — In collaborazione di eminenti specialisti. Enciclopedia storica delle scienze e delle loro applicazioni. Vol. I.º: le scienze fisiche e matematiche. (La scienza dai primordi a tutto il secolo XIX) Vol. II.º: parte 1 e 2: Le scienze applicate e la tecnica. (La storia della tecnica) Em 3 vols. com mais de 6.000 illustr. 1941/42. Enc. | 3.000,00 |

## "SÃO PAULO" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 113, 14.º

DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker  
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção  
Dr. J. C. de Macedo Soares



# A VIDA DOS LIVROS

— AMARAL, AMADEU — **Tradições Populares** — Com um estudo de Paulo Duarte — IPE — Instituto Progresso Editorial S. A. — São Paulo, 1948 — 416 págs.

É o primeiro volume das **Obras Completas de Amadeu Amaral**. Segundo o plano organizado por Paulo Duarte para a editora IPE de São Paulo, as **Obras Completas de Amadeu Amaral** ficarão formando uma coleção de dez volumes, abrangendo os seguintes títulos: **Tradições Populares** (que é o volume que acaba de sair); **Dialeto Calpita**, **Poesias Completas**, **Política Humana**, **Letras Floridas**, **Stilac**, **Arredores da Crítica**, **Memorial de um passageiro de bonde**, **Biografia da Mediocridade**, **Correspondência**.

Amadeu Amaral viveu 54 anos — de 1873 a 1929. Foi, sempre, um homem de jornal, apaixonado pela sua profissão, dando-lhe todo o esforço, em dedicação, em energia, em sinceridade, em estudo, em beleza. Paulo Duarte, no minucioso ensaio biográfico que escreveu para abrir as **Tradições Populares**, mostra-nos como Amadeu Amaral recebeu o influxo jornalístico de seu pai, João Arruda Leite Penteado. Fundou João Arruda a **Gazeta de Capivari**, fundou depois o **Popular**, de S. Carlos, e estes foram naturalmente os jornais em que Amadeu, adolescente, se estreou em seus primeiros idílios, com as musas, às quais iria, através da vida, amar com tanta constância.

Mais tarde temo-lo já em S. Paulo, trabalhando com o pai e os irmãos no novo jornal que João Arruda fundou — **Lavoura e Comércio**. E depois (1898), temo-lo no **Correio Paulistano**; cerca de 1905, temo-lo no **São Paulo**, órgão de Duarte Azevedo; em 1907, no **Correio de São Carlos**; em 1908 no **Comércio de São Paulo**; em 1910 no **Estado de São Paulo** e em **A Farpas**; em 1915, em **A Vida Moderna**; em 1923, na **Gazeta de Notícias**. Parece-nos estas as principais datas da vida jornalística de Amadeu Amaral. De todas as indicações feitas acima, uma tem, para os estudiosos da vida do escritor, uma importância muito grande: é a que se refere ao **Estado de São Paulo**, pois todos subimos a identificação profunda que acabou por se estabelecer entre o espírito do escritor e aquele grande jornal.

Nessa existência assim dada com tanta devoção ao exercício do jornalismo, escrevendo, como escrevia, todos os dias, e sempre muitos artigos — que imensa massa de trabalho não deixou Amadeu Amaral! O plano de suas **Obras Completas** vai a dez volumes de quatrocentas e tantas páginas cada um. Mas isso é apenas a parte responsável da obra do escritor, a seleção daquilo que ele deixou assinado com o seu nome. Ponhamos nessa montanha de notas, de sueltos, de comentários, de artigos de fundo, que ele deixou sem a identificação de sua assinatura, nos vários jornais em que escreveu. Quantas dezenas de volumes dadas no insaciável deus da profissão! Ainda Amadeu Amaral foi feliz, porque teve o carinho e a piedade de Paulo Duarte para lhe salvar esses volumes. E os que

não encontram nunca um amigo desses? Onde poderemos ler os cem volumes que a obra jornalística de Carlos de Laet comporta? Onde poderemos ler os vinte ou trinta (senão mais) que comporta a obra de Constância Alves?

E estes — como tantos outros — parecem autores para sempre perdidos, embora sejam, sem sombra de dúvida, dos maiores do Brasil.

Este volume — **Tradições Populares** — é um documento do autêntico saber de Amadeu Amaral. E é mais do que isso: a demonstração do permanente e infinito amor com que aquele raro e delicado poeta amava o seu país, o seu povo, a sua terra.

Poeta sempre, Amadeu Amaral vê o folclore como poesia. Delicia-se diante de uma bela quadra de sabor malicioso ou apaixonado; tem requintes no reconstruir certa anedota característica de um herói popular (Pedro Malazarte, por exemplo, que lhe merece tão completo e lúcido estudo); mas não se pense que seja sua preocupação valorizar demais os méritos do produto folclórico. Ele conhece bem a relatividade do valor de tais produções, e mais de uma vez nos faz sérias observações a esse respeito.

De forma geral, podemos dizer que todos os trabalhos deste livro têm a mesma importância. Mas há alguns capítulos que nos parecem mais de construção que outros: são aqueles que abrangem as ideias do escritor, relativamente ao projeto da criação de uma sociedade destinada aos estudos folclóricos. Amadeu Amaral nesse sentido discursou na Academia. E verificando que a inércia natural da instituição nada criava no sentido que ele desejava, fez a campanha para que tal sociedade folclórica fosse fundada em S. Paulo. Traçou-lhe o plano de ação, realizou por sua própria conta os trabalhos iniciais de propaganda e de irradiação, de que ela careceria. Tudo inútil: em vida sua não foi realizado seu sonho. Terá sido realizado depois da sua morte?

As **Tradições Populares** ficaram formando um livro de estudo científico e um livro de fino gosto literário. Não podia deixar de ser assim, vindo como veio de um espírito honesto, imbuído de arte e de poesia, como era o de Amadeu Amaral. Creemos que teremos feito o mais belo espírito louvar a essa obra, se a dissermos digna de emparelhar em nossa ainda escassa bibliografia do gênero, com aquele delicioso volume do **Folclore** de João Ribeiro.

Montelo, José — **A Luz da Estrela Morta** — Romance — Livraria José Olímpio Editora, Rio, 1948 — 314 págs.

Os loucos deram a Machado de Assis assuntos preciosos para contos e romances; deram-nos também a Lima Barreto. José Montelo retoma essa tradição, e é com o estudo de um temperamento de louco que traça esse estranho, esse raro romance — **A Luz da Estrela Morta**. Estranho e raro, sobretudo no Brasil de hoje, onde o romance vem consistindo quase unicamente na exposição dos costumes, na exposição dos ambientes.

**A Luz da Estrela Morta** deixa de lado esses processos habituais; seu ambiente é o espírito de um anormal, os quadros que fixa e pinta são as visões, as alucinações, as criações desse espírito doentio. Que é, em suma, este livro? É o drama da luta de um homem com o tempo, o tempo que para ele está re-

presentado por um relógio, um velho relógio, relíquia de família, que parou em uma determinada hora. Trazendo heranças sombrias — tios loucos, primos loucos, pais loucos — esse personagem é predispósito como ninguém a qualquer mergulho na loucura, que o leva a tantas excentricidades. É como um químico em

seu laboratório — frio, realista, objetivo — que o escritor nos mostra as extravagâncias e os sonhos de seu personagem. É um cronista lucidíssimo, pintando os delírios de um alucinado. Com referência à técnica da narrativa de José Montelo haveria muita coisa a dizer: e em primeiro lugar diríamos algo acerca da-

## CARLOS RIBEIRO — Livreiro Antiquário

MERCADOR DE LIVROS ESTAMPAS & AUTOGRAFOS

ESPECIALIDADE: LIVROS RAROS SOBRE O BRASIL — LIVROS POSITIVISTAS — LIVROS ANTIGOS — EDIÇÕES DE LUXO — CURIOSIDADES BIBLIOGRÁFICAS — EDIÇÕES ILUSTRADAS — GRAVURAS — AUTOGRAFOS.

LOJINHA DO LIVRO RARO — Rua da Quitanda, 6 — Tel. 22-7520

LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua S. José, 38 — Tel. 42-0435

RIO DE JANEIRO



procurem  
NAS LIVRARIAS  
OS GRANDES  
ÊXITOS  
DO "IPE"!

### 3 — GRANDES — 3 HISTÓRIAS DA LITERATURA

Attilio Momigliano  
"HISTÓRIA DA LITERATURA ITALIANA"

Uma obra viva, de pura inspiração crociana, e uma das mais inteligentes e ousadas tentativas de interpretar a história de uma literatura como criação puramente estética. Cr\$ 13,00

Paulo Chestakowski  
"HISTÓRIA DA LITERATURA RUSSA"

Panorama completo das letras russas, esta obra focaliza a complexa psicologia russa e nos esclarece sobre uma das mais impressionantes manifestações literárias da história. Cr\$ 13,00

Thomas H. Dickinson  
"HISTÓRIA DA LITERATURA NORO-AMERICANA"

Trata-se da mais completa e atualizada história da literatura estadunidense desde suas origens até as modernas expressões de Faulkner, Saroyan, Hemingway, Hersey e tantos outros. Cr\$ 10,00

Uma interpretação  
de  
MUSSOLINI  
por  
RAQUEL MUSSOLINI  
"MINHA VIDA  
COM BENITO"

...uma trágica mulher que não ambiciona escrever um documentário mas simplesmente a história de uma vida, de um casal, de muitas aventuras e muitas tristezas. Cr\$ 40,00

O LANÇAMENTO SENSACIONAL DE DEZEMBRO

Pelo Reembolso Postal  
IPE - Cx. Postal, 5521  
São Paulo

Nome .....  
Título .....  
Endereço .....  
Cidade .....

INSTITUTO  
PROGRESSO  
EDITORIAL S.A.

# A VIDA DOS LIVROS

quilo que chamaríamos simultaneidade de ação, processo difícil mas de efeito surpreendente. Vai ele fazendo a sua narrativa em seu ponto de vista de observador, e eis que de repente, sem darmos por isso, já nos transporta para a ambiência anormal do seu personagem: já é este quem fala, quem pensa, quem delira.

Essa transposição de planos, essa espécie de contraponto literário, finda por ser um dos estímulos principais para o leitor deste romance.

Não fazes sem reparo uma outra característica de *A Luz da Estrela Morta*: o apuro, o cuidado, a extrema correção, com que o escreveu José Montello. Se é verdade que assistimos a um regresso no sentido do clássico, *A Luz da Estrela Morta* provavelmente vai ficar como um belo documento desse movimento, nos dias que passam. Filho da velha Atenas Brasileira, a terra por excelência dos estudos humanísticos, a terra que deu ao Brasil Sotero dos Reis, Odorico Mendes, Gonçalves Dias e João Francisco Lisboa, José Montello acabou-se com energia e força bastante para tarefa de tal monta. Sua obra (cremos que ela há de caminhar sempre nesse rumo) representa, em essência, a defesa da sã e pura tradição da língua e do estilo, contra a maré montante da perturbação, da desordem, da anarquia literária, que de

maneira tão ampla observamos em tantos espíritos.

Goethe — **AFINIDADES ELETIVAS** — Tradução de Conceição G. Sotto Maior — Pongetti. Rio, 1948, 316 págs.

D. Conceição G. Sotto Maior tem-se dedicado nos últimos tempos à tradução de grandes livros da cultura universal. Deu-nos, a princípio, o *Paraíso Perdido*, de Milton. Depois do magno poeta inglês, deliberou ela transportar para a sua língua alguma coisa do máximo gênio alemão, Wolfgang Goethe. Chegou a iniciar uma tradução do *Fausto*, que interrompeu por ter verificado que já existem várias de autores portugueses e brasileiros.

Verificou, também, que o único dos livros realmente célebres de Goethe que ainda não tinha merecido uma versão para a língua portuguesa era o romance das *Afinidades Eletivas*. Empreendeu o trabalho dessa versão, tomando para isso a edição do professor Karl Keimann, feita em Leipzig, em 1900. Assim, pois, segundo D. Conceição Sotto Maior nos declara, a sua tradução é feita diretamente da língua alemã, e não, como tanta vez acontece, através das versões francesas ou espanholas.

As *Afinidades Eletivas* — *Die Wahlverwandtschaften* — é um dos livros do cre-

púsculo do gênio. Foi publicado em 1809, aos 60 anos do escritor.

Tem, provavelmente, uma significação biográfica na existência do poeta, uma significação mais profunda do que a primeira vista acreditaríamos. Ele casara-se, havia três anos, com a obscura Cristiana Vulpius, mulher vulgaríssima, do quem fora amante desde 1788. Naturalmente seu casamento provocara discussões, incompreensões, irritações sem número, em seu círculo íntimo. O poeta escreveu este romance como que para demonstrar as excelências do casamento; e provavelmente para mostrar como ele também — poeta e semi-deus que era — estava sujeito à tirania das afinidades eletivas, fossem afinidades sentimentais, ou puramente sexuais.

Não vamos aqui fazer o resumo da história que se conta nas *Afinidades Eletivas*, e acreditamos que a maioria dos leitores conhece esta obra de Goethe. Contudo diremos que a ação das *Afinidades Eletivas* decorre toda, se assim podemos dizer, em uma disposição de pares: Eduardo e Otília, Carlota e o Capitão, o Conde e a Baronesa, etc. São esses, e sempre, os casais que o destino ligou em seus laços invisíveis, profundos e inevitáveis, os casais que as afinidades eletivas reúnem.

Nem todos os leitores es-

tarão de acordo com a tese de Goethe. Muitos deles possuem almas ecumênicas, e creem que têm afinidades eletivas com todos os indivíduos do outro sexo. Outros — almas de empedernidas solidões — não acreditarão nas excelências do casamento, nem mesmo quando seja a grande voz de Goethe que as apregoe. Aqui mesmo, nas *Afinidades Eletivas*, encontramos o tipo do Conde, que não parece muito grande entusiasta do casamento irrecorrível que predomina nos países de civilização cristã. E quais era as idéias desse seu amigo? Primeiro, que cada casamento devia durar quando muito pelo prazo de cinco anos; segundo, que o casamento só deveria ser indissolúvel quando ambas as partes, ou no mínimo, uma delas, já fosse casada três vezes! Não parece que tal teorista valha mais, no que se refere à defesa e à conservação do matrimônio, do que o mais feraz divorcista dos nossos dias.

Quando se tem gênio, quando se é Goethe, tudo o que se diz tem um valor permanente ou mesmo eterno. E' o que achamos aqui, a cada passo dessas *Afinidades Eletivas*. Muitas des-

sas reflexões aqui deixadas talvez a esmo pelo poeta, no *Diário de Otília*, se revestem aos nossos olhos de uma importância extraordinária. Assim, também, certas frases que ele escreveu sem propósito, aqui e ali, nos vários episódios do seu livro. Por exemplo: aqueles versos do pedreiro, pronunciados na inauguração das novas construções do castelo, e em que encontramos estas palavras: "Há três coisas que se devem observar numa construção: ser erigida em lugar apropriado, ter boas alicerces e perfeito acabamento".

Não poderíamos dizer que aí está contido todo Goethe, toda a sua generosa, maravilhosa obra?

Também como sempre, encontramos neste romance o sinal inevitável daquele espírito de universalidade que possuiu o gênio alemão: duas ou três vezes, querendo mostrar que os seus personagens discutem assuntos literários, filosóficos, ou meramente pessoais, nos quais não desejam ser ouvidos pelos famulos, Goethe adverte que eles falam em francês. Não bastaria esse traço para explicar aquela má vontade que os nazistas sempre manifestaram possuir para Goethe?

## PEQUENAS NOTAS

### SIMENON EM PORTUGUÊS

GEORGES SIMENON é o mais conhecido e o mais lido autor policial de todos os tempos. Escreveu mais de mil pequenos contos e novelas, usando dezasseis pseudônimos diferentes, e mais de duzentos romances de todos os gêneros. Chegou a produzir à razão de vinte mil linhas semanais, tendo escrito um livro em três dias.

A editora IPÊ nos oferecerá brevemente, enfileirados num só volume, três das obras mais conhecidas trabalhos de Simenon em torno do inconfundível "Inspetor Maigret": "O Cão Amarelo", "O Barqueiro da Providência" e "Maigret em Nova York"; a serem seguidos, logo mais, por "Os sobreviventes do Telémaco", "A estranha aventura do Sr. Camondongo" e "O homem que olhava passar os trens".

### PEONY, DE PEARL BUCK

PEARL S. BUCK, a autora de 28 "best-sellers" em todo mundo, terá sua última novela publicada pelo Instituto Progresso Editorial, "PEONY" é a história de uma mulher excepcional, menina de confiança de um aristocrático solar na China, que se enamora do único filho da rica família. A tradição contida não permitia o matrimônio e temos então a história do curioso destino dos dois jovens, através de uma delicada situação sentimental. "PEONY" vem se mantendo já pelo sétimo mês consecutivo na lista dos "best-sellers" em edição nos Estados Unidos.

### O ÍNDICE DO VOLUME NONO

A segunda parte deste fascículo encerra o índice geral de toda a matéria contida no volume nono de AUTORES E LIVROS.

Ao contrário do que fizemos na primeira fase deixamos de incluir neste volume o índice por matéria, certos que estamos, pela experiência, do que em publicações deste gênero, o único índice consultado e útil é realmente o de autores.

### UM LIVRO SOBRE COOPERATIVISMO

NOTICIA DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO — eis o título da obra de Valdir Moura, que o IPÊ acaba de lançar em sua coleção "Cadernos da Atualidade". O autor realizou estudos sobre a matéria na América do Norte. Coube-lhe fundar o Departamento de Assistência ao Cooperativismo do Estado de Bahia, do qual foi diretor por alguns anos; exerceu também o cargo de consultor técnico da Caixa de Crédito Cooperativo, organização do governo federal, existente na capital do país. O estudo que agora publica é a visão panorâmica do movimento brasileiro desde as origens históricas até às realizações dos dias atuais. O opúsculo fora antes lançado pela União Panamericana. Teve agora seus dados estatísticos atualizados.

### UM LIVRO DE E. M. FOSTER

A MONTANHA DE CINCO DEDOS é o título português do mais conhecido dos livros de E. M. Foster, "Passage to India", que o IPÊ de S. Paulo nos oferecerá brevemente.

### PROFESSOR MELO LEITÃO

Faleceu nesta cidade a 15 do corrente, o professor Candido de Melo Leitão, figura singularmente simpática de escritor e de sábio. Pertencia ao corpo docente da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil e ao corpo do Museu Nacional.

Deixou numerosa obra de naturalista e de ensaísta, destacando-se entre os seus livros os vários volumes referentes à peculiaridade dos animais e merece destacada referência seu livro que traz o título de *O Brasil visto pelos Ingleses*.

### NOTA A ESTE NÚMERO DE AUTORES E LIVROS

Com o presente número, encerramos o volume nono de AUTORES E LIVROS. De acordo com a praxe que estabelecemos desde a primeira fase ficou este fascículo de encerramento dedicado a um escritor estrangeiro. Para o atual volume escolhemos o nome do Visconde de Chateaubriand.

### NOSSO PRÓXIMO NÚMERO

O próximo número de AUTORES E LIVROS trará a data de 1 de janeiro de 1949 e será o primeiro fascículo do nosso volume décimo. Será dedicado ao Padre Antonio Vieira. Com ele iniciamos a série dos autores brasileiros do século de seiscentos, aos quais será dedicado todo o nosso décimo volume. A seguir a Vieira, virão Gregório de Matos, Eusebio de Matos, Botelho de Oliveira, Manuel de Moraes, Antonio de Sá, etc.

## AUTORES E LIVROS

Propriedade de Mucio Carneiro Leão

### ASSINATURAS

Assinatura anual com registro ..... Cr\$ 60,00

#### Endereço:

Rua Fernando Mendes, 7-12.º and. — 37-9527

RIO DE JANEIRO, BRASIL

Distribuidor para todo o Brasil: Leônidas Lacerda — Praça Marechal Floriano, 55 — 2.º andar. Fone: 42-5825.

Impresso nas oficinas da Editora Mory Ltda.

### Assinaturas e números atrasados

As assinaturas podem ser tomadas nos seguintes pontos (além da redação):

— Avenida Almirante Barroso n.º 73, 13.º andar — Fone: 22-9861, ramal 20. Tratar com o Sr. João Pinheiro Neto.

— Av. Rio Branco, 4-18.º andar — Fone: 23-1921. Tratar com Eurico Cardoso.

— Faculdade Nacional de Filosofia — 4.º andar. Tratar com Artur Farias.

Para números atrasados: os dois últimos pontos acima (além da redação).

NÚMEROS ATRASADOS: — Volume IX em diante — nos dois últimos pontos acima e na redação. Volumes anteriores (primeira fase) — somente na redação.



**UNIVERSAL**

RELOGIOS E CRONOMETROS DE PRECISÃO

A VENDA NAS BOAS CASAS



# Índice geral dos autores contidos no 9.º volume

## RELAÇÃO DAS FASCÍCULOS-PUBLICAÇÕES ATE HOJE

- Primeiro volume (De Agosto a Dezembro de 1941)**
- N. 1 — (18-8-1941) — Vários assuntos;  
N. 2 — (24-8-1941) — Fagundes Varela;  
N. 3 — (31-8-1941) — Eduardo Prado;  
N. 4 — (7-9-1941) — Inglês de Sousa;  
N. 5 — (14-9-1941) — Raimundo Corrêa;  
N. 6 — (21-9-1941) — Laurindo Rabelo e Franga Júnior;  
N. 7 — (28-9-1941) — Machado de Assis;  
N. 8 — (5-10-1941) — Francisco de Castro;  
N. 9 — (12-10-1941) — Castanho de Abreu;  
N. 10 — (19-10-1941) — Artur Azevedo e Moreira Sampaio;  
N. 11 — (26-10-1941) — Araripê Júnior, Joaquim Serra e Amadeu Amaral;  
N. 12 — (3-11-1941) — Jackson de Figueiredo;  
N. 13 — (10-11-1941) — Gonçalves;  
N. 14 — (17-11-1941) — Marília de Dirceu e Francisca Jollis;  
N. 15 — (24-11-1941) — Raul de Leoni;  
N. 16 — (31-11-1941) — Augusto dos Anjos;  
N. 17 — (7-12-1941) — Humberto de Campos e Xavier Marques;  
N. 18 — (14-12-1941) — Salvador de Mendonça;  
N. 19 — (21-12-1941) — Raul Pompeia e Maranhão Sobrinho;  
N. 20 — (28-12-1941) — Olavo Bilac;  
N. 21 — (4-1-1942) — Índice geral e remissivo do primeiro volume.
- Segundo volume (De Janeiro a Junho de 1942)**
- N. 1 — (11-1-1942) — José de Alencar;  
N. 2 — (18-1-1942) — Mário de Alencar;  
N. 3 — (25-1-1942) — Franklin Távora;  
N. 4 — (1-2-1942) — Joaquim Nabuco (1.º fascículo);  
N. 5 — (8-2-1942) — Joaquim Nabuco (2.º fascículo);  
N. 6 — (15-2-1942) — Stefan Zweig;  
N. 7 — (22-2-1942) — Alberto de Oliveira;  
N. 8 — (29-2-1942) — Castro Menezes;  
N. 9 — (6-3-1942) — Crúza Aranha;  
N. 10 — (13-3-1942) — Aluísio Azevedo;  
N. 11 — (20-3-1942) — Visconde de Taunay;  
N. 12 — (27-3-1942) — Joaquim Manuel de Macedo;  
N. 13 — (4-4-1942) — Antero de Quental (1.º fascículo);  
N. 14 — (11-4-1942) — Antero de Quental (2.º fascículo);  
N. 15 — (18-4-1942) — Luís Delfino;  
N. 16 — (25-4-1942) — José Veríssimo;  
N. 17 — (2-5-1942) — Ronald de Carvalho;  
N. 18 — (9-5-1942) — Afonso Arinos;  
N. 19 — (16-5-1942) — Índice geral e remissivo do segundo volume.
- Terceiro volume (De Julho a Dezembro de 1942)**
- N. 1 — (3-7-1942) — Rui Barbosa;  
N. 2 — (10-7-1942) — João Ribeiro;  
N. 3 — (17-7-1942) — Barbosa Rodrigues;  
N. 4 — (24-7-1942) — Vicente de Carvalho;  
N. 5 — (31-7-1942) — Euclides da Cunha (1.º fascículo);  
N. 6 — (7-8-1942) — Euclides da Cunha (2.º fascículo);  
N. 7 — (14-8-1942) — Castro Alves;  
N. 8 — (21-8-1942) — Alvaraz de Azevedo;  
N. 9 — (28-8-1942) — Celso de Magalhães;  
N. 10 — (4-9-1942) — Cruz e Souza;  
N. 11 — (11-9-1942) — Lopo;  
N. 12 — (18-9-1942) — Alphonsus de Guimaraens (1.º fascículo);  
N. 13 — (25-9-1942) — Alphonsus de Guimaraens (2.º fascículo);  
N. 14 — (2-10-1942) — Gonçalves Duque;  
N. 15 — (9-10-1942) — Mário Pedreira;  
N. 16 — (16-10-1942) — Lima Campos;  
N. 17 — (23-10-1942) — Tristão da Cunha e Lacerda Coutinho;  
N. 18 — (30-10-1942) — Índice.
- Quarto volume (De Janeiro a Junho de 1943)**
- N. 1 — (6-1-1943) — Carlos de Laet;  
N. 2 — (13-1-1943) — José do Patrocínio;  
N. 3 — (20-1-1943) — Alcindo Guanabara;  
N. 4 — (27-1-1943) — Quintino Bocaiuva;  
N. 5 — (3-2-1943) — Lúcio de Mendonça;  
N. 6 — (10-2-1943) — Medeiros e Albuquerque;  
N. 7 — (17-2-1943) — Constâncio Alves;  
N. 8 — (24-2-1943) — Paulo Barreto (João do Rio);  
N. 9 — (3-3-1943) — Bernardo Guimarães;  
N. 10 — (10-3-1943) — Manoel Antônio de Almeida;  
N. 11 — (17-3-1943) — Júlio Ribeiro;  
N. 12 — (24-3-1943) — Coelho Neto;  
N. 13 — (31-3-1943) — Lima Barreto (1.º fascículo);  
N. 14 — (7-4-1943) — Adolpho Caminha;  
N. 15 — (14-4-1943) — Paulo Sebbal;  
N. 16 — (21-4-1943) — Antônio de Alcântara Machado;  
N. 17 — (28-4-1943) — Lima Barreto (2.º fascículo);  
N. 18 — (5-5-1943) — Teixeira e Sousa;  
N. 19 — (12-5-1943) — Angelo Agostini e Júlio Verim (Luiz de Andrade);  
N. 20 — (19-5-1943) — Índice.
- Quinto volume (De Julho a Dezembro de 1943)**
- N. 1 — (4-7-1943) — Artur Jacquot;  
N. 2 — (11-7-1943) — Junqueira Freyre;  
N. 3 — (18-7-1943) — Luis Guimarães Júnior;  
N. 4 — (25-7-1943) — Gonçalves de Magalhães;  
N. 5 — (1-8-1943) — Dutra e Melo;  
N. 6 — (8-8-1943) — Araújo Porto Alegre;  
N. 7 — (15-8-1943) — Francisco Otaviano;  
N. 8 — (22-8-1943) — Pedro Luis;  
N. 9 — (29-8-1943) — José Bonifácio, o moço;  
N. 10 — (5-9-1943) — Gonçalves Crespo;  
N. 11 — (12-9-1943) — Bormann;  
N. 12 — (19-9-1943) — Exílio de Meneses;  
N. 13 — (26-9-1943) — Adelfino Fontoura;  
N. 14 — (3-10-1943) — Faria Neves Sobrinho;  
N. 15 — (10-10-1943) — Afonso Celso;  
N. 16 — (17-10-1943) — Tristão da Cunha;  
N. 17 — (24-10-1943) — Rodrigues de Abreu e Laurindo Leão;  
N. 18 — (31-10-1943) — Pedro Américo;  
N. 19 — (7-11-1943) — W. Shakespeare;  
N. 20 — (14-11-1943) — Índice geral e remissivo do quinto volume.
- Sexto volume (De Janeiro a Junho de 1944)**
- N. 1 — (1-1-1944) — Miscelânea de vários trabalhos acadêmicos, contendo o discurso do sr.

- Getúlio Vargas, ao assumir a sua cadeira, como sucessor de Alcântara Machado; o discurso de saudade ao sr. Getúlio Vargas, feito pelo sr. Ataúlfo de Paiva; o discurso do sr. Menotti del Píochia ao assumir a sua cadeira, como sucessor de Xavier Marques; o discurso de saudade ao sr. Menotti del Píochia, feito pelo sr. Cassiano Ricardo; o discurso do sr. Macedo Soares, ao deixar a presidência da Academia Brasileira; o discurso do sr. Múcio Leão, fazendo o retrospecto literário do ano de 1943 e assumindo a presidência da instituição;
- N. 2 — (8-1-1944) — Francisco Adolfo de Varnhagen;  
N. 3 — (15-1-1944) — João Francisco Lisboa;  
N. 4 — (22-1-1944) — Barão do Rio Branco;  
N. 5 — (29-1-1944) — Capistrano de Abreu;  
N. 6 — (5-2-1944) — Eduardo Prado (2.º fascículo);  
N. 7 — (12-2-1944) — Alcântara Machado;  
N. 8 — (19-2-1944) — Rocha Pombo;  
N. 9 — (26-2-1944) — Oliveira Lima e Gabriela de Andrada Dias;  
N. 10 — (5-3-1944) — Teófilo de Carvalho e Carlos Leão;  
N. 11 — (12-3-1944) — Barbosa Lima;  
N. 12 — (19-3-1944) — Pandiá Calógeras;  
N. 13 — (26-3-1944) — João Ribeiro (2.º fascículo);  
N. 14 — (2-4-1944) — Tobias Barreto;  
N. 15 — (9-4-1944) — José de Romão;  
N. 16 — (16-4-1944) — Martins Júnior;  
N. 17 — (23-4-1944) — Sousa Bandeira e Cândido Mariano de Oliveira;  
N. 18 — (30-4-1944) — Artur Orlando;  
N. 19 — (7-5-1944) — Anacleto Franco e Maria do Prado;  
N. 20 — (14-5-1944) — Índice geral e remissivo do sexto volume.
- Sétimo volume (De Julho a Dezembro de 1944)**
- N. 1 — (7-7-1944) — Arraiz Júnior (2.º fascículo);  
N. 2 — (14-7-1944) — Alberto Faria;  
N. 3 — (21-7-1944) — Lafayette Rodrigues Pereira;  
N. 4 — (28-7-1944) — Pedro Lessa;  
N. 5 — (4-8-1944) — Laurindo Leão;  
N. 6 — (11-8-1944) — Farias Brito;  
N. 7 — (18-8-1944) — Tomas Antônio Gonzaga;  
N. 8 — (25-8-1944) — Antologia dos poetas bissexto (1.º fascículo) — Eulírio de Castro;  
N. 9 — (1-9-1944) — Antologia dos poetas bissexto (2.º fascículo);  
N. 10 — (8-9-1944) — Apolinário Porto Alegre;  
N. 11 — (15-9-1944) — Augusto de Lima;  
N. 12 — (22-9-1944) — José Carlos Rodrigues;  
N. 13 — (29-9-1944) — Pereira da Silva (A. J.);  
N. 14 — (6-10-1944) — Goulart de Andrade;  
N. 15 — (13-10-1944) — Guimarães Passos;  
N. 16 — (20-10-1944) — Lindolfo Estreza e Gremm (Ludwig Ferdinand Schmidt);  
N. 17 — (27-10-1944) — João Júlio dos Santos — João Nepomuceno Kutischewsk — Albino Estreza — João Cândido da Costa Bona;   
N. 18 — (3-11-1944) — Carmo Glinia — Ursula Garcia — Vera Maria — Cândida Maria;  
N. 19 — (10-11-1944) — Veríssimo;  
N. 20 — (17-11-1944) — Índice geral e remissivo do sétimo volume.

## Oitavo volume. Datas volume e datas seis fascículos (De 14 de Janeiro a 11 de Março de 1945)

- N. 1 — (14-1-1945) — Antônio de Moraes Silva;  
N. 2 — (21-1-1945) — José de Castro;  
N. 3 — (28-1-1945) — Rui Barbosa;  
N. 4 — (4-2-1945) — Paschoa Junior;  
N. 5 — (11-2-1945) — Marcelino Graca;  
N. 6 — (18-2-1945) — Declínio Tavares;
- Nono volume (De Junho a Dezembro de 1945)**
- N. 1 — (6-6-1945) — Peto Vaz de Caminha;  
N. 2 — (13-6-1945) — Peto Lopes de Sousa;  
N. 3 — (20-6-1945) — José de Anchieta;  
N. 4 — (27-6-1945) — Gabriel Soares de Sousa;  
N. 5 — (4-7-1945) — Bento Teixeira;  
N. 6 — (11-7-1945) — Pedro de Magalhães Gandavo;  
N. 7 — (18-7-1945) — Fernando Cardim;  
N. 8 — (25-7-1945) — Quirício Caxa;  
N. 9 — (1-8-1945) — Jerônimo Rodrigues;  
N. 10 — (8-8-1945) — Leonardo do Vale;  
N. 11 — (15-8-1945) — Luiz Figueira;  
N. 12 — (22-8-1945) — Antônio de Araújo;  
N. 13 — (29-8-1945) — Inclui as notícias referentes a dez fascículos do primeiro volume do Brasil que são as seguintes:  
— Vicente Rodrigues;  
— Afonso Braz;  
— Antonio Pires;  
— Diogo Jacome;  
— Francisco Pires;  
— João de Albuquerque Navarro;  
— Leonardo Nunes;  
— Luis da Orã;  
— Antonio Rodrigues;  
— Peto Cordeiro;  
— Peto Rodrigues;
- N. 14 — (5-9-1945) — Inclui as notícias referentes a dez fascículos do primeiro volume do Brasil que são as seguintes:  
— Vicente Rodrigues;  
— Afonso Braz;  
— Antonio Pires;  
— Diogo Jacome;  
— Francisco Pires;  
— João de Albuquerque Navarro;  
— Leonardo Nunes;  
— Luis da Orã;  
— Antonio Rodrigues;  
— Peto Cordeiro;  
— Peto Rodrigues;

- N. 15 — (12-9-1945) — Cláudio Brandão. Índice remissivo, por autores, do nono volume.

## RELAÇÃO DOS AUTORES INCLUIDOS NA "ANTOLOGIA DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA"

- I — Manuel Bandeira — 3-1-1943;  
II — Monteiro Lobato — 3-1-1943;  
III — Cecília Meireles — 17-1-1943;  
IV — Olegário Mariano — 24-1-1943;  
V — Alcides Maya — 7-2-1943;  
VI — Carlos Drummond de Andrade — 14-2-1943;  
VII — Roquete Pinto — 2-3-1943;  
VIII — Jorge de Lima — 7-3-1943;  
IX — Viriato Corrêa — 14-3-1943;  
X — Ademar Tavares — 21-3-1943;  
XI — Oliveira Vianna — 4-4-1943;

- XII — Ribeiro Couto — 11-4-1943;  
XIII — João Neiva — 18-4-1943;  
XIV — Vinícius de Moraes — 5-5-1943;  
XV — Afonso Arinos de Melo Franco — 16-5-1943;  
XVI — Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) — 23-5-1943;  
XVII — Murilo Mendes — 13-6-1943;  
XVIII — Cassiano Ricardo — 4-7-1943;  
XIX — Dante Milano — 11-7-1943;  
XX — Mário de Andrade — 18-7-1943;  
XXI — Raul Bopp — 1-8-1943;  
XXII — Onestildo de Figueiredo — 8-8-1943;  
XXIII — Murilo Araújo — 15-8-1943;  
XXIV — Henriqueta Lisboa — 22-8-1943;  
XXV — Abgar Renault — 3-9-1943;  
XXVI — Alphonsus de Guimaraens Filho — 12-9-1943;  
XXVII — João Cabral de Melo Neto — 3-10-1943;  
XXVIII — Maria Eugênia Colao — 10-10-1943;  
XXIX — Vargas Netto — 24-10-1943;  
XXX — Emílio Moura — 23-11-1943;  
XXXI — Lúcio Cardoso — 6-11-1943;  
XXXII — Assenso Ferreira — 20-3-1944;  
XXXIII — Afrânio Peixoto — 5-3-1944;  
XXXIV — Marques Rebelo — 12-3-1944;  
XXXV — De Costa e Silva — 18-3-1944;  
XXXVI — João Alphonso — 1-4-1944;  
XXXVII — Aníbal Freire — 9-4-1944;  
XXXVIII — Barbosa Lima Sobrinho — 16-4-1944;  
XXXIX — Lúcia Ripoll — 23-4-1944;  
XL — Luis Edmundo — 24-5-1944;  
XLI — Clara Bolella — 4-5-1944;  
XLII — Gilberto Freyre — 9-7-1944;  
XLIII — Antologia dos poetas bissexto (1.º fascículo) — 3-9-1944;  
— Constância Alves;  
— Francisco da Cunha;  
— Jusseli Nery;  
— Carlos Alberto de Araújo (Táctico de Almeida);  
— Lucio Bueno;  
— Jusseli Nery;  
— Aníbal Machado;  
— Pedro Dantas;  
XLIV — Antologia dos poetas bissexto (2.º fascículo) — 10-9-1944;  
— Pedro Moya;  
— Gilberto Freyre;  
— Luis Aranha;  
— Afonso Arinos de Melo Franco;  
— Rubem Braga;  
— Rodrigo Melo Franco de Andrade;  
— Joaquim Cardoso;  
XLV — Augusto Frederico Schmidt — 8-10-1944;  
XLVI — Américo Fontes — 15-10-1944;  
XLVII — Mário Guimarães — 2-11-1944;  
XLVIII — Menotti del Píochia — 3-11-1944;  
XLIX — Souza da Silveira — 17-11-1944;  
L — José Maria Belo — 4-3-1945;  
LI — Valfredo Martins — 8-6-1945;  
LII — Graciliano Ramos — 20-1945;  
LIII — Nilo Brunel — 4-7-1945;  
LIV — Augusto Meyer — 18-7-1945;  
LV — Gilberto Amado — 1-8-1945;  
LVI — Miguel Córrea de Almeida — 15-8-1945;  
LVII — Ana Amália de Queiroz Carneiro de Mendonça — 26-9-1945;  
LVIII — José Luis do Rêgo — 10-10-1945;  
LIX — Agripino Grieco — 24-10-1945;  
LX — Sonoro Prates — 21-11-1945;

## III RELAÇÃO DOS INCLUIDOS NA "PAGINA DOS AUTORES NOVOS"

- I — Baquel Crozman Braune — 3-9-1943;  
II — Léo Ivo — 12-9-1943;  
III — Derivaldo Marques — 17-10-1943;  
IV — Eros Volante — 24-10-1943;  
V — Nidia Moura — 7-11-1943;  
VI — Antônio Rangel Bandeira — 14-11-1943;  
VII — Breno Acioly — 5-12-1943;  
VIII — Elyse Nicolau — 15-1-1944;  
IX — Lúcia Fagundes — 6-2-1944;  
X — Maria de Lourdes Feres da Rocha — 14-3-1944;  
XI — Sérgio Soares — 15-3-1944;  
XII — Elcio Xavier — 26-3-1944;  
XIII — Gertrudes Maria — 23-7-1944;  
XIV — Nazareno Alphonso — 30-7-1944;  
XV — Mauro de Moraes e Castro — 5-11-1944;  
XVI — Ester Leão da Cunha Melo — 12-11-1944;  
XVII — Milton Condessa — 4-3-1945;  
XVIII — Selma Medeiros — 18-7-1945;  
XIX — Roberto Vieira Júnior — 1-8-1945;  
XX — Laudimar Luis Gomes — 29-8-1945;  
XXI — Luis Afonso Sarmiento — 12-9-1945;  
XXII — Van Jafa — 7-11-1945;

## IV RELAÇÃO DOS AUTORES INCLUIDOS NA HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL

- Hipólito da Costa. Vol. 8, pág. 37.  
— Evaristo da Veiga. Idem, pág. 70.  
— Frei Caneca. Idem, pág. 85.  
— João Francisco Lisboa. Idem, pág. 85.  
— Francisco de Sales Torres Homem. Idem, pág. 105.  
— Justiniano José da Rocha. Idem, pág. 121.  
— Francisco Otaviano. Idem, pág. 135.  
— Ferreira de Araújo. Idem, pág. 145.  
— José do Patrocínio. Idem, pág. 150.  
— Galeria Jornalística. Idem, pág. 163 a 168.  
— Enzerra os seguintes trabalhos firmados por alunos de Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia:  
— Tempo e a Técnica das Revoluções, de Renato Sérgio Fausto Jobim.  
— Justiniano José da Rocha, de Adhymir Ribeiro do Vale de Araújo Lima.  
— Machado de Assis, de Maria Cecília Ribas Carneiro.  
— Alcindo Guanabara, de Eugênio Guanabara Figueira de Mendonça.  
— Cipriano José Barata, de Maria de Lourdes Rodrigues Balduino Guimarães.  
— Uma jornalista fora da banca (F. de S. Torres Homem), de Cristóvão Monteiro Freire.  
— A obra de Ferreira de Araújo, de Sérgio Veloso.  
— Em torno de Evaristo da Veiga, de Jefferson Barata.  
— João Ribeiro, de Zulmira Amador Colpaert.

## Relação dos autores contidos em "A Vida dos Livros"

- ACADEMIA Brasileira de Letras —  
Gonçalves Dias — pág. 170.  
ALBUQUERQUE, Luis Silva e —  
Seis Destinos embalsamados pelo Amor — pág. 82.  
ALENCAR, José — As Minas de Prata — 2.ª ed. — pág. 148.  
ALVES, Castro — Poemas Escotistas. Edição comemorativa do centenário do nascimento do poeta — 1897-1947. Seleção, prefácio e notas de Romero Freire — pág. 143.  
AMARAL, Amadeu — Poemas. Introdução, seleção e notas de Manoel Cerqueira Leite — pág. 142.  
AMARAL, Amadeu — Tradições Populares — pág. 171.  
AMARAL, Amadeu — Tradições Populares — pág. 178.  
ATHAYDE, Austregésilo de — Fora da Imprensa — pág. 82.  
ATLANTICO — Revista Lusitana, Nova Série, No. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 — pág. 119.  
AUBRY, Octavio — História da Literatura — pág. 123.  
AZEVEDO, Raul de — Leitura do Sul, Mostras do Norte — pág. 31.  
BANDEIRA, Manuel — Guia

- d'Osso Preto. Tradução, notas e biografia por Michel Simon — pág. 148.  
BANDEIRA, Manuel — Maimã do Malungo — pág. 48.  
BARBOSA, Rui — Obras Completas — pág. 132.  
BARREIRAS, Dólar — História do Ceará — pág. 26.  
BARRETO, Lima — Triste fim de Policarpo Quaresma — pág. 62.  
BARRETO, Lima — Caricaturas do Tempo. As mais interessantes "charges" de Belmonte sobre os acontecimentos internacionais de

- 1936 a 1946, principalmente sobre os motivos da última guerra mundial — pág. 137.  
BELMONTE — No tempo dos Bandeirantes — pág. 132.  
BORMANN, Oscar — Rui Barbosa, Ministro da Fazenda — Separata do vol. XVIII, tomo II das Obras Completas de Rui Barbosa — pág. 110.  
BRITO, Clement de — Caíra (Romance) — pág. 118.  
BRITO, Laurindo de — Palavras ao Mundo — pág. 87.  
CARABBA, Stella Leonor de Lima — Quando os Catefeles Floremcem — pág. 59.  
CARVALHO, Thomas — História da Revolução Francesa — pág. 139.  
CARVALHO FILHO — Face Oculta — pág. 51.  
CARVALHO FILHO, Aluísio de — Revolução e Tradição. Anais inaugurais na Faculdade de Direito da Universidade de Bahia, em 18 de março de 1938 — pág. 52.  
CARVALHO, Aluísio de — Catefeles Floremcem. Família da ed. de 1937. Introdução de Caio Prado Júnior. Coleção de Obras Raras II — pág. 143.

- CASTELO Branco, Cristiano — *Mo-  
nias que Humilham* — pag. 51.  
CASTRO, Alcides de — *Discursos* —  
pag. 179.  
CASTRO, José de — *Fatores de  
Localização da Cidade do Recife* —  
pag. 171.  
CASTRO, José de — *Função So-  
cial das Universidades* — pag. 148.  
CASTRO, Mourão da Mota e —  
*Sinhãos* Prefaciado pelo escri-  
tor Paulo Gullon — pag. 171.  
CEOSTAKOWSKY, Paulo — *His-  
tória da Literatura Russa* —  
pags. 57 e 110.  
CIA, Revista de Cultura (Portu-  
guesa) — 4 — Agosto de 1948 —  
pag. 112.  
COMEMORAÇÕES Euclidianas —  
1947 — Editorial Guanabara —  
pag. 113.  
COSTA, Gueina Joffily Pereira da —  
*Canavieiras* — pag. 36.  
COMISSÃO BORDON — *Catálogo  
Geral das Publicações da Co-  
missão Bordon e do Conselho  
Nacional de Proteção aos Índios* —  
pag. 37.  
DEPARTAMENTO Estadual de In-  
formações — *Caderno de Turis-  
mo n.º 1* — Ipanema — pag. 112.  
EISENKOPF, Fodor — *Parcerias  
sobre o acórdio orográfico inter-  
acadêmico da Língua Portu-  
guesa* — pag. 12.  
DUARTE, Paulo — *Palmares pelo  
Aéreo* — pag. 48.  
DUTRA, Górgio — *Coros, perfumes  
e sons. Poemas de Baudelaire.  
O livro Incompleto* — pag. 98.  
EIK, O Christiane von Kuchel-  
ledt — *Moscou 1875* — pa-  
gina 130.  
FARIA, Otávio de — *Os Reu-  
dos, (1. Lado das Ruas, II. Ro-  
manço), Tradição Burguesa* —  
pag. 22.  
FERNANDES, Moema — *Mus Ver-*  
— pag. 137.  
— *Fuga* — pag. 137.  
FLORENCE, Hercules — *Viagem  
fluvial do Tietê ao Amazonas,  
de 1825 a 1829. Com 113 gravu-  
ras do Autor. Tradução do fran-  
cês pelo Visconde de Taunay.  
2.ª edição* — pag. 110.  
FONSECA, Aníbal Freire da —  
*Alcôves* — pag. 82.  
FONSECA, Aníbal Freire da —  
*Parcerias e votos* — pag. 81.  
FONTOURA, João Neves da — *Pa-  
lavras aos Portugueses* — pag. 29.  
FRANCA, S. J., Leonel — *Obras  
completas do Padre... II — Igre-  
ja e Reforma e a Civilização* —  
pag. 171.  
FREITAS, Benedita de Faria e Ex-  
pressão no Romance Brasileiro —  
pag. 20.  
FREITAS, Benedita de — *20 Poemas  
Ingêstos* — pag. 28.  
GOSTINE — *Afinidades Electivas.  
Tradução do alemão da edição  
do prof. Karl Heinmann. Outu-  
bro, 1900. (Leipzig und Wies-  
baden) Bibliophiles Institut, por Con-  
cepção G. Sotto Maior Cação* —  
pags. 112 e 177.  
GREEN, Julien — *Leviatã* — pa-  
gina 157.  
HENRIQUE, Paulo — *Paratemas  
da História* — pag. 127.  
INSTITUTO Brasileiro de Geogra-  
fia e Estatística — *Revista Bra-  
sileira de Estatística* — pag. 59.  
IVO, Lodo — *Ode ao Crepúsculo* —  
pag. 171.  
JOÃO LUSO — *Fruta do Tempo* —  
pag. 51.  
JUDAS Ignoranta — *Os que vêm  
de longe* — *Pela Mão das Estrelas* — pa-  
gina 58.  
KINER, Grace — *Os homens de  
antigamente* — pag. 148.  
KLINGNER, General — *Ano VIII da  
Ortografia Simplificada Brasilei-  
ra* — pag. 110.  
KOESTLER, Artur — *Crusada sem  
Cruz* — pag. 118.  
LAJOS, Zilaby — *Dos Prisioneiros* —  
pag. 81.  
LEAO, A. Carneiro — *Conferência  
do Prof. A. Carneiro Leão. Um  
sociólogo jurista: Clóvis Bevilá-  
qua* — pag. 157.  
LIMA, Rosalú Tavares de — *Ca-  
dernos do Folclore n.º 1 — Po-  
ésias e adivinhas. Colecionadas  
pelo sr. Rosalú Tavares de Lin-  
na* — pag. 113.  
LINHARES, Mário — *História Li-  
terária do Ceará* — pag. 82.  
LIZABAZO (J. A. Gócio) — *La  
Isle Humaine* — Editorial El  
Diarlo — Santiago, República  
Dominicana — 283 págs.  
MACEDO, Joaquim Manuel de — *O  
Mago Lodo* — pag. 119.  
MACHADO, Othón Xavier de Brito —  
*Os Carajás (Ihu-an-son-ó-  
ra)* — pag. 97.  
MACHADO, Othón Xavier de Brito —  
*Ecologia, Espangarismos (For-  
mação, Morte e Cero e o seu  
drama político* — pag. 127.  
MANUEL (Madeleine Sophie Au-  
gustine) — *Las Flores del Lan-  
gaje. These presentada en con-  
curso de la chaire de Langage  
es Literaire Française de la  
Faculté Nationale de Philosophie  
de l'Université du Brésil.*  
MELO, Veríssimo de — *Adivinhas  
n.º 1* — pag. 118.  
MENDONÇA, Renato — *Alfrânco  
Peketo, o romancista e o crítico  
Literário* — pag. 82.  
MENDONÇA, Renato — *O declínio  
do Império e o Ideal republicano  
no Brasil* — pag. 96.  
MEYER, Augusto — *A Sombra da  
Estalada* — pag. 29.  
MILANO, Dante — *Poesias* — pa-  
gina 118.  
MINISTÉRIO das Relações Exterio-  
res — *Comunicação para a Imi-  
gração Dirigida. Documentos*  
Orientação Orgânica — *Ministério  
das Relações Exteriores. Ser-  
vício de Publicações* — pag. 171.  
MOMIGLIANO, Attilio — *História  
da Literatura Italiana* — p. 170.  
MONTEIRO, Jacy — *Alma Redi-  
viva* — pag. 110.  
MONTEIRO, Jacy — *A Luz da Es-  
tréla Morte (romance)* — pag. 178.  
— *Problemas da Biblioteca Na-  
cional* — pag. 97.  
MOREIRA, Carmen Machado —  
*Refugos d'Alma* — pag. 83.  
MONTEIRO, Jacy — *Alma reditviva*  
pag. 87.  
NOVELLI JUNIOR — *Padre Bento*  
— *Conferência realizada no Sa-  
lão Dom Antonio Joaquim de  
Melo em 1948, a 15 de Maio de  
1948* — pag. 112.  
OLIVEIRA, Martins de — *Oitava  
Carta à Academia Brasileira de  
Letras* — pag. 119.  
PAIVA, Górgio Jorge O'Grady de —  
*Verdade e Vida. Ensaio bio-  
biográfico do Górgio Luiz  
Monte* — pag. 97.  
PENA JUNIOR, Afonso — *A En-  
xada de Análio Peixoto na  
Academia Brasileira de Letras.  
Discursos dos sr. e Alcega  
Amoroso Lima* — pag. 112.  
PENNA, Gleita — *A Mulher. (Pi-  
rioleto)*  
PEREGRINO, Umberto — *Dicionário  
Cerveira (Estudo bio-crítico)* —  
pag. 133.  
PILOTO, Valfrido — *Profanações*  
— pag. 157.  
PIMENTEL, J. F. de Barros — *O  
Problema do Petróleo no Bra-  
sil* — pag. 149.  
QUINTANILHA, Dirceu — *Novos  
Mundos em Vila Terena* — pa-  
gina 140.  
RIVET, Paul — *As origens do ho-  
mem americano* — pag. 82.  
ROLL, Eric — *História das Dou-  
trinas Económicas* — pag. 157.  
SABATES, Jaime — *Picasso, as  
intimidades portais* — pag. 48.  
SCHWITZER, Albert — *Declara-  
ção e Regeneração da Cultura  
(Filosofia da Cultura). Conferên-  
cias da série "Olive Pato" fei-  
tas na Universidade de Uruguai,  
Buenos Aires. Tradução, prefácio e no-  
tas de Pedro de Almeida Moura,  
professor da Universidade de São  
Paulo* — pag. 110.  
SEBASTIÃO, Antão — *A Balada* —  
pag. 113.  
SETTE, Mário — *Arraer, História  
Floreza do Recife Antigo* — pa-  
gina 36.  
SHAKESPEARE — *Macbeth* — *Rei  
Lear* — Tradução de Artur de  
Salas e J. Costa Neves. Pre-  
fácio de Artur de Salas — pa-  
gina 171.  
SILVEIRA, Sousa da — *Algumas  
fábulas de Fedra, acompanhadas  
de tradução literal, notas de  
entrelaçamento de português com  
o latim e vocabulário, por  
catedrático de Língua Portu-  
guesa na Faculdade Nacional de  
Filosofia, J. A. Gócio, a qual se  
acrescentam 10 fábulas tradi-  
cionistas e anotadas pela Professora  
Maria Amélia de Fontes Vieira,  
da mesma Faculdade* — pag. 27.  
TAUNAY, Visconde de — *Memórias*  
pag. 98.  
TOVAR, Jair — *No País das In-  
cas* — pag. 97.  
VARCONCELOS, Diogo de — *His-  
tória antiga das Minas Gerais  
Introdução de Basílio de Maga-  
lães. 1.º volume* — pag. 142.  
VARCONCELOS, José Mauro de —  
*Barro Branco* — pag. 159.  
VIRGÍLIO — *Geórgicas* — *Enéida.*  
Tradução de Antônio Feliciano  
de Castilho e Manuel Olímpio  
Mendes — pag. 171.  
VIANA, Hellen — *Estudos de His-  
tória Colonial Brasileira, n.º 1*  
pag. 66.  
VITAL Pacifico Passos — *Zebu-  
da. Poema heróico-cômico* — pag. 111.  
ZINGARRELLI, Italo — *Três Impe-  
rialismos em luta* — pag. 112.

# INDICE DOS AUTORES

|   |     |  |  |     |
|---|-----|--|--|-----|
| AEREU (Capistrano de)                                   |     | REDAÇÃO — Fontes sobre Gilberto Amado  |  | 38  |
| TRABALHOS DO AUTOR:                                     |     | REDAÇÃO — Gilberto Amado   |  | 58  |
| Introdução ao Tratado da Terra do Brasil                | 79  | AMARAL (Amadeu)  |  | 58  |
| ALBANO (José)   |     | FONTES E REFERÊNCIAS:  |  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                  |     | A VIDA DOS LIVROS  |  | 142 |
| AGRIPIANO GRIECO — José Albano                          | 131 | A VIDA DOS LIVROS  |  | 176 |
| ALBUQUERQUE (Luiz Silva e)                              |     | AMELIA (Ana)   |  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                  |     | TRABALHOS DA AUTORA:   |  |     |
| A VIDA DOS LIVROS                                       | 82  | Poesias:   |  |     |
| ALBUQUERQUE (Medeiros e)                                |     | I — "A Caminho do Rio Doce"  |  | 106 |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                  |     | II — "A Fierna Canção"   |  | 106 |
| MIGUEL OSORIO DE ALMEIDA —                              |     | III — "A Feiticeira"   |  | 106 |
| Perfil de Medeiros e Albuquerque                        | 73  | IV — "A Harmonia das coisas e dos seres"   |  | 106 |
| ALENCAR (José de)                                       |     | V — "Amor"   |  | 106 |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                  |     | VI — "Aos meus Versos"   |  | 106 |
| Um precioso documento de nossa história literária       | 68  | VII — "Balada"   |  | 106 |
| A VIDA DOS LIVROS                                       | 48  | VIII — "Bois"  |  | 106 |
| ALMEIDA (Miguel Osório de)                              |     | IX — "Flor Secular"  |  | 106 |
| TRABALHOS DO AUTOR:                                     |     | X — "Humanidade"   |  | 106 |
| A Poética e a literatura                                | 72  | XI — "Mal de Amor"   |  | 106 |
| Paris sob a Ocupação                                    | 72  | XII — "O remo quebrado"  |  | 106 |
| Exórdio de uma oração Acadêmica                         | 72  | XIII — "O Salto"   |  | 106 |
| Organização   | 72  | XIV — "Os Poetas"  |  | 106 |
| Perfil de Medeiros e Albuquerque                        | 73  | XV — "O Trebilha"  |  | 106 |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                  |     | XVI — "Serenidade"   |  | 106 |
| REDAÇÃO — Algumas fontes sobre Miguel Osório de Almeida | 72  | XVII — "Soneto para a morte"   |  | 106 |
| REDAÇÃO — Bibliografia                                  | 72  | XVIII — "Uma Vida"   |  | 106 |
| REDAÇÃO — Miguel Osório de Almeida                      | 72  | XIX — "Um Segredo"   |  | 106 |
| Autógrafo   | 72  | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
| ALMEIDA (Cipriano José Barata de)                       |     | REDAÇÃO — Algumas Fontes sobre Ana Amelia  |  | 107 |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                  |     | REDAÇÃO — Ana Amelia de Queiroz  |  | 106 |
| MARIA DE LOURDES R. BALDAQUE GUIMARAES                  | 167 | Carneiro de Mendonça   |  | 106 |
| ALMEIDA (Silvio de)                                     |     | REDAÇÃO — Bibliografia de Ana Amelia   |  | 106 |
| TRABALHOS DO AUTOR:                                     |     | ANCHIETA (José de)   |  |     |
| Recife de Coral (Tradução de Heredia)                   | 129 | TRABALHOS DO AUTOR:  |  |     |
| ALVARES   |     | A humildade de Nobrega   |  | 44  |
| TRABALHOS DO AUTOR:                                     |     | A Poética de José de Anchieta:   |  |     |
| Caricatura de Agripino Grieco                           | 130 | I — "Ao Santíssimo Sacramento"   |  | 42  |
| Caricatura de Graciliano Ramos                          | 28  | II — "Carta da Companhia de Jesus ao Seráfico S. Francisco"  |  | 42  |
| ALVES (Castro)  |     | III — "Cordeirinha Santa"  |  | 42  |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                  |     | IV — "De S. Maurício"  |  | 42  |
| A VIDA DOS LIVROS                                       | 143 | Os Padres e os Índios  |  | 42  |
| ALVES (Francisco)                                       |     | Perfil de Nobrega  |  | 42  |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                  |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
| REDAÇÃO — Francisco Alves                               | 39  | Autógrafo  |  | 45  |
| AMADO, (Gilberto)                                       |     | QUIRICO CAXA — José de Anchieta  |  | 45  |
| TRABALHOS DO AUTOR:                                     |     | páginas 102, 103 e   |  | 104 |
| Poesias:  |     | REDAÇÃO — Anchieta, escritor   |  | 41  |
| I — "Alma Sonora"                                       | 58  | REDAÇÃO — Bibliografia de J. A. Anchieta   |  | 41  |
| II — "Flor de Chácara"                                  | 58  | REDAÇÃO — Notícia sobre José de Anchieta   |  | 41  |
| III — "Vento da Noite"                                  | 58  | ARANHA (Graça)   |  |     |
| Sonetos:  |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
| I — "Alcyonica"   | 58  | JOAQUIM NABUCCO — Cartas de Joaquim Nabuco a Graça Aranha  |  | 9   |
| II — "Contraste"  | 58  | JOAQUIM NABUCCO — Cartas de Joaquim Nabuco a Graça Aranha  |  | 81  |
| III — "Nenhuma"   | 58  | ARAÚJO (Antônio de)  |  |     |
| IV — "Predestinação"                                    | 58  | TRABALHOS DO AUTOR:  |  |     |
| V — "Resposta"  | 58  | Catecismo Brasileiro   |  | 151 |
| VI — "Soneto"   | 58  | Informação da entrada que se pode fazer da Vila de São Paulo ao Grande Pará, que é o verdadeiro Maranhão,                                |  |     |
| VII — "Tou Cabelo"                                      | 58  |  |  |     |
| VIII — "Viagens Interiores"                             | 58  |  |  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                  |     |  |  |     |
| Autógrafo   | 58  |  |  |     |
| REDAÇÃO — "Bibliografia de G. A."                       | 58  |  |  |     |
|   |     | chamado também Rio das Amazonas, cuja barra está na costa do Mar de Pernambuco contra as Antilhas 340 léguas e da Bahia do Salvador, 440 |  | 142 |
|   |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
|   |     | REDAÇÃO — Algumas fontes sobre Antônio de Araújo   |  | 151 |
|   |     | REDAÇÃO — Notícia sobre Antônio de Araújo  |  | 149 |
|   |     | SERAFIM LEITE — Informação sobre Antônio de Araújo   |  | 151 |
|   |     | ARAÚJO (Ferreira de)   |  |     |
|   |     | TRABALHOS DO AUTOR:  |  |     |
|   |     | Camões e os Luziadas (soneto)  |  | 145 |
|   |     | Do artigo de apresentação da "Gazeta de Notícias"  |  | 145 |
|   |     | O Divorcio e o Senado  |  | 145 |
|   |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
|   |     | REDAÇÃO — Algumas fontes sobre Ferreira de Araújo  |  | 145 |
|   |     | REDAÇÃO — Bibliografia de Ferreira de Araújo   |  | 146 |
|   |     | REDAÇÃO — Ferreira de Araújo   |  | 145 |
|   |     | SERGIO VELLOZO — A obra de Ferreira de Araújo  |  | 167 |
|   |     | ASSIS (Machado de)   |  |     |
|   |     | TRABALHOS DO AUTOR:  |  |     |
|   |     | Tradução de "O Corvo", de Poe  |  | 68  |
|   |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
|   |     | MARIA CECILIA RIBAS CARNEIRO — Machado de Assis  |  | 165 |
|   |     | ATHAYDE (Austregesile de)  |  |     |
|   |     | TRABALHOS DO AUTOR:  |  |     |
|   |     | "Autores e Livros"   |  | 83  |
|   |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
|   |     | A VIDA DOS LIVROS  |  | 83  |
|   |     | AUBRY (Octave)   |  |     |
|   |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
|   |     | A VIDA DOS LIVROS  |  | 132 |
|   |     | AUTORES E LIVROS   |  |     |
|   |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
|   |     | JOÃO DE BARROS — Uma apreciação sobre "Autores e Livros"   |  | 128 |
|   |     | MARIO SETTE — "Autores e Livros"   |  | 161 |
|   |     | RAIMUNDO MAGALHÃES JUNIOR — Uma apreciação sobre "Autores e Livros"  |  | 13  |
|   |     | BANDEIRA (Manoel)  |  |     |
|   |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
|   |     | A VIDA DOS LIVROS  |  | 48  |
|   |     | BARATA (Cipriano)  |  |     |
|   |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
|   |     | Veja — Almeida, Cipriano José de Barata (Jefferson)  |  | 41  |
|   |     | TRABALHOS DO AUTOR:  |  |     |
|   |     | Em torno de Evaristo da Veiga  |  | 168 |
|   |     | BARBOSA (Rui)  |  |     |
|   |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
|   |     | A VIDA DOS LIVROS  |  | 132 |
|   |     | REDAÇÃO — Centenário de Rui — (Pequena notícia)  |  | 76  |
|   |     | BARREIRAS (Dolor)  |  |     |
|   |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
|   |     | A VIDA DOS LIVROS  |  | 55  |
|   |     | BARRETO (Lima)   |  |     |
|   |     | ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |  |     |
|   |     | A VIDA DOS LIVROS  |  | 132 |



|   |     |  |            |   |     |
|---|-----|--|------------|---|-----|
| <b>BARRETO (Tobias)</b>                     |     | Cardim                                 | 89         | da Costa  | 85  |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>               |     | REDAÇÃO — Notícia sobre Fernão         | 89         | REDAÇÃO — Notícia sobre H. C.                   | 57  |
| REDAÇÃO — As Obras de Tobias                | 120 | Cardim                                 |            | SILVIO ROMERO — Opinião sobre Hipólito da Costa | 57  |
| Barreto                                     |     | <b>CARDOSO (Mareira)</b>               |            | <b>COSTA (Pereira da)</b>                       |     |
| <b>BILAC (Ollavo)</b>                       |     | Descantes                              | 34         | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                  |     | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | OS ANAIS PERNAMBUCANOS                          | 112 |
| Fedora (soneto)                             | 38  | REDAÇÃO — Informação sobre os au-      | 36         | REDAÇÃO — Bibliografia de Pereira               | 172 |
| Othello (soneto)                            | 28  | tores de "Descantes"                   |            | da Costa  | 172 |
| <b>Poesias:</b>                             |     | <b>CARLILE</b>                         |            | REDAÇÃO — Pereira da Costa                      | 172 |
| I — "A Antonio Parreira"                    | 112 | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | <b>CUNHA (Otavio Ribeiro da)</b>                |     |
| II — "Amante"                               | 112 | A VIDA DOS LIVROS                      | 158        | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| III — "Canção Florida"                      | 112 | MUCIO LEAO — Carlyle                   | 158        | Recife de Coral (tradução de Herédia)           | 129 |
| IV — "Deus"                                 | 112 | <b>CARNEIRO (Levi)</b>                 |            | <b>DANTE</b>                                    |     |
| V — "Sortilégio"                            | 112 | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| <b>Três sonetos:</b>                        |     | REDAÇÃO — Pequenas Notícias Lite-      | 78         | Canto V do "Inferno"                            | 103 |
| I — "A Lição"                               | 100 | rárias                                 |            | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| II — "Deserto do gelo"                      | 100 | <b>CARNEIRO (Maria Cecília Ribas)</b>  |            | DANTE MILANO — Tradução do Can-                 | 103 |
| III — "Eterna"                              | 100 | <b>TRABALHOS DA AUTORA:</b>            |            | Canto V do "Inferno"                            |     |
| <b>BRANCO (Camilo Castelo)</b>              |     | Machado de Assis                       | 165        | <b>DANTAS (Julio)</b>                           |     |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                  |     | <b>CARVALHO FILHO</b>                  |            | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| Polêmica com Carlos de Laet                 | 152 | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | Uma CARTA de Julio Dantas a Viria-              | 73  |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>               |     | A VIDA DOS LIVROS                      | 94         | to Correia                                      |     |
| CARLOS DE LAET — Polêmica com               | 152 | <b>CARVALHO FILHO (Aloysio de)</b>     |            | <b>d'EÇA (Othton)</b>                           |     |
| Camilo Castelo Branco                       |     | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| REDAÇÃO — Uma polémica célebre              | 149 | A VIDA DOS LIVROS                      | 92         | Os pescadores                                   | 50  |
| (nota)                                      |     | <b>CARVALHO (Silveira)</b>             |            | <b>DIAS (Cicero)</b>                            |     |
| <b>BRANDAO (Carlos)</b>                     |     | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>             |            | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                  |     | Descantes                              | 34         | REDAÇÃO — Cicero Dias (pequena                  | 105 |
| O Banco Madreporico (tradução do "Re-       | 129 | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | nota)   |     |
| cife de Corail", de Herédia)                |     | REDAÇÃO — Informação sobre os          | 36         | <b>DIAS (Gonçalves)</b>                         |     |
| <b>BELMONTE</b>                             |     | autores de "Descantes"                 |            | A VIDA DOS LIVROS                               | 170 |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>               |     | <b>CARTIER (Horacio)</b>               |            | <b>DIAS (Teófilo)</b>                           |     |
| A VIDA DOS LIVROS                           | 132 | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>               |     | REDAÇÃO — Horacio Cartier              | 120        | Banco de Coral                                  | 124 |
| REDAÇÃO — Os Jesuitas, nossos cro-          | 162 | <b>CASAL, (Alres do)</b>               |            | <b>DORIA (Esmeraldelle)</b>                     |     |
| nistas do primeiro século                   |     | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| <b>BRITO (Chermont de)</b>                  |     | A VIDA DOS LIVROS                      | 143        | Tradução de O CORVO de Poe                      | 111 |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>               |     | <b>CASTRO (Eugênio de)</b>             |            | <b>DRENKPOL (Padberg)</b>                       |     |
| A VIDA DOS LIVROS                           | 118 | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>             |            | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| <b>BRITO (Mario da Silva)</b>               |     | Martins Afonso de Souza e Pero Lopes   | 17         | A VIDA DOS LIVROS                               | 82  |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>               |     | de Souza                               |            | REDAÇÃO — Padberg Drenkpol                      | 85  |
| REDAÇÃO — Pequenas notícias lite-           | 76  | <b>CASTRO (Aloysio de)</b>             |            | <b>DUARTE (Paulo)</b>                           |     |
| rárias                                      |     | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| <b>BRUZZI (Nilo)</b>                        |     | A VIDA DOS LIVROS                      | 170        | A VIDA DOS LIVROS                               | 48  |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                  |     | <b>CAXA (Quirício)</b>                 |            | REDAÇÃO — Pequenas Notícias Lite-               | 70  |
| <b>Poesias:</b> I — "Portico de DONA LUI"   | 37  | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>             |            | rárias  |     |
| II — "Uma canção de mineiro"                | 37  | José do Anchieta                       | 102, 103 e | <b>DUIRA (Osorio)</b>                           |     |
| <b>Sonetos:</b> I — "A angústia de D. Juan" | 38  | Página de rosto do "José do Anchieta"  | 101        | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| II — "Almas Gêmeas"                         | 38  | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | A VIDA DOS LIVROS                               | 96  |
| III — "A Voz Amiga"                         | 38  | Autógrafo                              | 104        | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| IV — "Dedicatória"                          | 38  | REDAÇÃO — Bibliografia de Quirício     | 101        | VINICIUS DE MORAIS — NOTA sô-                   | 12  |
| V — "Desalento"                             | 38  | Caxa                                   | 101        | bre "Os Homens Ócos"                            |     |
| VI — "Elogio da Noite"                      | 37  | REDAÇÃO — Fontes sobre Quirício Caxa   | 101        | Tradução de "The Hollar" Men"                   | 16  |
| VII — "Experiência"                         | 39  | REDAÇÃO — Notícia sobre Quirício       | 101        | <b>ENRIQUEZ (Mannel Carlos)</b>                 |     |
| VIII — "Felicidade"                         | 38  | Caxa                                   |            | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| IX — "Flor Terna"                           | 38  | <b>CERQUEIRA (Dionísio)</b>            |            | MUCIO LEAO — A Rosalia (poesia)                 | 155 |
| X — "Jardim de Alhambra"                    | 38  | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | (Tradução)                                      |     |
| XI — "Jesus"                                | 38  | A VIDA DOS LIVROS                      | 133        | <b>ESTIVAM (Carlos)</b>                         |     |
| XII — "Mal Interior"                        | 38  | <b>CHATEAUBRIAND</b>                   |            | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| XIII — "Marguerite Gautier"                 | 38  | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | Descantes                                       | 34  |
| XIV — "Nenia"                               | 38  | MUCIO LEAO — Chateaubriand             | 173,       | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| XV — "Notívago"                             | 38  | 174 e                                  | 175        | REDAÇÃO — Informação sobre os au-               | 36  |
| XVI — "Pagão"                               | 38  | <b>COELHO (Jorge de Albuquerque)</b>   |            | tores de Descantes                              |     |
| XVII — "Poente"                             | 38  | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | <b>FAGUNDES (Lygia)</b>                         |     |
| XVIII — "Românticos"                        | 38  | BRAZAO de Jorge de Albuquerque         | 65         | <b>TRABALHOS DA AUTORA:</b>                     |     |
| XIX — "Tortura"                             | 38  | Coelho                                 |            | A Recompensa (conto)                            | 120 |
| XX — "Triste Consolo"                       | 38  | <b>COLPAERT (Zalmira Amador)</b>       |            | <b>FARIA (Alberto)</b>                          |     |
| XXI — "Única"                               | 38  | <b>TRABALHOS DA AUTORA:</b>            |            | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| XXII — "Velho Romântico"                    | 37  | João Ribeiro                           | 169        | A Madrepora (Tradução de "O Recife              | 129 |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>               |     | <b>CORREIA (Pero)</b>                  |            | de Coral", de Herédia)                          |     |
| Autógrafo                                   | 39  | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | <b>FARIA (Vera Margarida)</b>                   |     |
| REDAÇÃO — Bibliografia de Nilo              | 37  | REDAÇÃO — Os Jesuitas, nossos cro-     | 162        | <b>TRABALHOS DA AUTORA:</b>                     |     |
| Bruzzi                                      |     | nistas do primeiro século              |            | Joaquim Serra                                   | 187 |
| REDAÇÃO — Nota Biográfica sobre             | 37  | <b>CORREIA (Raimundo)</b>              |            | <b>FERNANDEZ (Lorenso)</b>                      |     |
| Nilo Bruzzi                                 |     | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>             |            | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| <b>CABANILAS (Ramon)</b>                    |     | Agua e Vinho (Poesia)                  | 151        | REDAÇÃO — Lorenzo Fernandez                     | 99  |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>               |     | Raridades de R. Corrêa:                |            | <b>FIGUEIRA (Luiz)</b>                          |     |
| MUCIO LEAO — Caminho Longo (poe-            | 155 | I — Conselhos                          | 141        | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| sia) — (tradução)                           |     | II — Estrelas de Pó                    | 141        | A Pavorosa                                      | 137 |
| <b>CAMINHA (Pero Vaz de)</b>                |     | III — Flores de túmulos                | 141        | Relação de vários sucessos acontecidos          |     |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                  |     | IV — O Amor                            | 141        | no Maranhão e Grão Pará, assim                  |     |
| Carta de Pero Vaz de Caminha                | 2   | V — Perolas                            | 141        | de paz como de guerra, contra o                 |     |
| Primeira página autógrafo da CARTA          | 3   | Pecado Original (poesia)               | 151        | rebelde holandês, ingleses, e fran-             |     |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>               |     | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | cesos e outras nações                           | 128 |
| REDAÇÃO — Notícia sobre Pero Vaz            | 1   | BERILO NEVES — As "Poesias Com-        | 140        | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| de Caminha                                  |     | pletas" de Raimundo Correia            |            | Autógrafo                                       | 138 |
| <b>CAROLINA MICAELIS DE VASCONCELOS</b>     |     | REDAÇÃO — "Poesias Completas" de       | 90         | REDAÇÃO — Bibliografia de L. F.                 | 137 |
| Leitura e notas de . . . sobre a Carta      | 2   | Raimundo Correia                       |            | REDAÇÃO — Notícia sobre L. F.                   | 137 |
| de Caminha                                  |     | REDAÇÃO — "Poesias Completas" de       | 136        | <b>FONSECA, (Anibal Freire da)</b>              |     |
| <b>CAMÕES (Luiz de)</b>                     |     | Raimundo Correia                       |            | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                  |     | <b>CORREIA (Viriato)</b>               |            | A VIDA DOS LIVROS                               | 82  |
| Ao muito illustre dom Liois Pereira         | 78  | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | <b>FRANCA (Padre Leonel)</b>                    |     |
| sobre o livro que lhe oferece Pero          |     | JULIO DANTAS — Uma CARTA de            | 83         | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| de Magalhães                                |     | Julio Dantas a Viriato Correia         |            | REDAÇÃO — Padre Leonel Franca                   | 99  |
| <b>CANECA (Frei)</b>                        |     | <b>COSTA (Giselda J. Pereira da)</b>   |            | <b>FRANCO (Padre Antonio)</b>                   |     |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                  |     | <b>TRABALHOS DA AUTORA:</b>            |            | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| A Pátria e Marília (poesia)                 | 86  | Folclore da Guerra Holandesa           | 92         | A Pobreza de Nobrega                            | 28  |
| Exortação a Pernambuco                      | 86  | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | <b>FRANCO (Francisco)</b>                       |     |
| Profissão de fé constitucionalista          | 86  | A VIDA DOS LIVROS                      | 36         | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>               |     | <b>COSTA (Hipólito da)</b>             |            | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| REDAÇÃO — Notícia sobre Frei Caneca         | 86  | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>             |            | Escultura do Padre Manoel da Nobrega            | 29  |
| <b>CARDIM (Fernão)</b>                      |     | A Corte Portuguesa no Brasil           | 57         | <b>FRANCO (Virgílio Melo)</b>                   |     |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                  |     | Como realizar as reformas de um país.  | 57         | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| A Baía                                      | 92  | Conveniências de ficar a Corte Portu-  | 64         | REDAÇÃO — Virgílio Melo Franco                  | 143 |
| Algumas páginas sobre aspectos do Brasil:   |     | guesa no Brasil                        |            | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                   |     |
| I — Dos Carenguejos                         | 91  | Dois pensamentos de Hipólito da Costa: | 57         | REDAÇÃO — Anibal Freire na Aca-                 | 114 |
| II — Dos mariscos                           | 91  | I — "Contra o absolutismo"             | 57         | demia   |     |
| III — Dos peixes peguentos                  | 90  | II — "A Moral e a Liberdade"           | 57         | REDAÇÃO — Uma candidatura Aca-                  | 1   |
| IV — Dos peixes que há nágua saçada         | 90  | Função do Jornalista                   | 57         | <b>FREIRE (Cristovam Monteiro)</b>              |     |
| V — Homens marinhos e monstros              | 90  | Mesticagem no Brasil                   | 57         | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| do mar                                      |     | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>          |            | Um jornalista fora da banca                     | 168 |
| O Rio de Janeiro                            | 91  | MUCIO LEAO — Curso de Jornalismo       | 57         | <b>FREITAS (Bezerra de)</b>                     |     |
| Pernambuco                                  | 92  | — ponto 5: A Imprensa na Inde-         |            | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                      |     |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>               |     | pendência. Hipólito da Costa           | 85         | Tradução de um poema de Stephen                 |     |
| REDAÇÃO — Algumas fontes sobre              | 92  | REDAÇÃO — Algumas fontes sobre         |            | Spender: Penso Constantemente                   |     |
| Fernão Cardim                               |     | Hipólito da Costa                      |            |   |     |
| REDAÇÃO — Bibliografia de Fernão            |     | REDAÇÃO — Bibliografia de Hipólito     |            |   |     |





|  |          |  |     |  |  |
|--|----------|--|-----|--|--|
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | <b>RA do Padre Manoel da Nobrega</b>                       | 40  | <b>Algumas FONTES sobre Evaristo da Veiga</b>        | 70   |
| REDAÇÃO — As Obras de Tobias Barreto                       | 120      | REDAÇÃO — Bibliografia de Manoel da Nobrega                | 40  | <b>Algumas FONTES sobre Fernão Cardim</b>            | 92   |
| <b>MELO (Esther Leão da Cunha)</b>                         |          | REDAÇÃO — Notícia sobre M. da N. Nobrega                   | 29  | <b>Algumas FONTES sobre Francisco Otaviano</b>       | 135  |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |          | REDAÇÃO — O Padre Nobrega como escritor                    | 33  | <b>Algumas FONTES sobre Homero Prates</b>            | 159  |
| O Amazonas   | 109      | <b>NUNES (Leonardo)</b>                                    |     | <b>Algumas FONTES sobre Jerônimo Rodrigues</b>       | 113  |
| <b>MELO (Veríssimo de)</b>                                 |          | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>Algumas FONTES sobre João Francisco Lisboa</b>    | 98   |
| A VIDA DOS LIVROS  | 113      | REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século | 162 | <b>Algumas FONTES sobre José do Patrocínio</b>       | 159  |
| <b>MENDONÇA (Ana Amélia de Queiroz Carneiro de)</b>        |          | <b>OLIVEIRA (Virgílio Mojeen)</b>                          |     | <b>Algumas FONTES sobre José Lins do Rego</b>        | 123  |
| vide — Amélia (Ana)  |          | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |     | <b>Algumas FONTES sobre Miguel Ovario de Almeida</b> | 72   |
| <b>MENDONÇA (Hugolino de)</b>                              |          | Dois poemas:   |     | <b>Algumas FONTES sobre Pero Lopes de Souza</b>      | 29   |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |          | I — Insônia  | 129 | <b>Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça</b>    | 106  |
| Alcindo Guanabara  | 163      | II — Meus dias sem você                                    | 129 | <b>Anchieta, escritor</b>                            | 41   |
| <b>MENDONÇA (Renato)</b>                                   |          | <b>OTAVIANO (Francisco)</b>                                |     | <b>André Maurois (nota)</b>                          | 120  |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>Antônio Galvão</b>                                | 19   |
| A VIDA DOS LIVROS  | 82 e 96  | REDAÇÃO — Algumas FONTES sobre Francisco Otaviano          | 135 | <b>A obra de João Ribeiro</b>                        | 12   |
| <b>MENEZES (Emílio de)</b>                                 |          | REDAÇÃO — Bibliografia de Francisco Otaviano               | 135 | <b>Aos colecionadores de "Autores e Livros"</b>      | 59   |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |          | <b>OTAVIO FILHO (Rodrigo)</b>                              |     | <b>As obras de Tobias Barreto</b>                    | 120  |
| O Peixe  | 124      | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>As "Poesias Completas" de Raimundo Correia</b>    | 136  |
| <b>MENEZES (Raimundo de)</b>                               |          | REDAÇÃO — Pequenas Notícias Literárias                     | 76  | <b>As revistas dos novos</b>                         | 172  |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | <b>OUTROS CENTENÁRIOS (Pequena Notícia)</b>                |     | <b>A VIDA DOS LIVROS</b>                             | 20, 38, 48, 50, 82, 96, 110, 118, 142, 158 e 170 |
| REDAÇÃO — Raimundo de Menezes (Nota)                       |          | v. REDAÇÃO   | 76  | <b>BIBLIOGRAFIA de Ana Amélia</b>                    | 105  |
| <b>MENUCCI (Sud)</b>                                       |          | <b>PAIVA (Conde Jorge O'Grady de)</b>                      |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Agripino Grieco</b>               | 139  |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Augusto Meyer</b>                 | 46   |
| REDAÇÃO — Sud Menucci                                      | 53       | A VIDA DOS LIVROS  | 97  | <b>BIBLIOGRAFIA de Bento Teixeira</b>                | 70   |
| <b>MESTRE JOÃO</b>   |          | <b>PATROCÍNIO (José de)</b>                                |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Evaristo da Veiga</b>             | 70   |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |          | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Fernão Cardim</b>                 | 60   |
| CARTA de Mestre João                                       | 10       | REDAÇÃO — Algumas FONTES sobre José do Patrocínio          | 159 | <b>BIBLIOGRAFIA de Ferreira de Araújo</b>            | 145  |
| <b>MEYER (Augusto)</b>                                     |          | REDAÇÃO — Bibliografia de J. do P.                         | 159 | <b>BIBLIOGRAFIA de Francisco Otaviano</b>            | 135  |
| De um leitor de romances: Alencar                          | 47       | REDAÇÃO — José do Patrocínio                               | 159 | <b>BIBLIOGRAFIA de Gabriel Soares de Souza</b>       | 32   |
| Do Caderno Azul  | 47       | REDAÇÃO — Pseudônimos de José do Patrocínio                | 160 | <b>BIBLIOGRAFIA de Gaudavo</b>                       | 77   |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | <b>PENA (Martins)</b>                                      |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Gilberto Amado</b>                | 38   |
| Autógrafo  | 47       | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Graciliano Ramos</b>              | 26   |
| A VIDA DOS LIVROS  | 20       | REDAÇÃO — Martins Pena                                     | 370 | <b>BIBLIOGRAFIA de Homero Prates</b>                 | 159  |
| REDAÇÃO — Algumas Fontes sobre Augusto Meyer               | 46       | <b>PENA JÚNIOR (Alonso)</b>                                |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Jerônimo Rodrigues</b>            | 113  |
| REDAÇÃO — Bibliografia de Augusto Meyer                    | 46       | REDAÇÃO — Pequenas Notícias Literárias                     | 76  | <b>BIBLIOGRAFIA de João Francisco Lisboa</b>         | 60   |
| REDAÇÃO — Nota Bibliográfica                               | 46       | <b>PEREGRINO (Umberto)</b>                                 |     | <b>BIBLIOGRAFIA de José do Patrocínio</b>            | 160  |
| <b>MILANO (Dante)</b>                                      |          | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>BIBLIOGRAFIA de José de Anchieta</b>              | 44   |
| Tradução do Canto V de "Inferno" de Dante                  | 100      | A VIDA DOS LIVROS  | 133 | <b>BIBLIOGRAFIA de José Lins do Rego</b>             | 122  |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | <b>PERES (Leopoldo)</b>                                    |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Justiniano José da Rocha</b>      | 121  |
| A VIDA DOS LIVROS  | 118      | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Leonardo do Vale</b>              | 125  |
| <b>M. L.</b>   |          | REDAÇÃO — Leopoldo Peres                                   | 161 | <b>BIBLIOGRAFIA de Luiz Figueira</b>                 | 137  |
| vide Leão (Mucio)  |          | <b>PESSOA (Fernando)</b>                                   |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Miguel Ovario de Almeida</b>      | 72   |
| <b>MOMIGLIANO (Aquilino)</b>                               |          | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Nilo Bruzzi</b>                   | 47   |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | Tradução de "Annabel Lee", de Edgar Poe                    | 101 | <b>BIBLIOGRAFIA do Padre Manoel da Nobrega</b>       | 31   |
| A VIDA DOS LIVROS  | 170      | <b>PIRES (Antonio)</b>                                     |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Pereira da Costa</b>              | 172  |
| <b>MONTEIRO (Jaey)</b>                                     |          | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Pero Lopes de Souza</b>           | 13   |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século | 162 | <b>BIBLIOGRAFIA de Quirício Caxa</b>                 | 101  |
| A VIDA DOS LIVROS  | 97       | <b>PIRES (Francisco)</b>                                   |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Sales Torres Homem</b>            | 105  |
| <b>MONTEIRO (Manoel)</b>                                   |          | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>BIBLIOGRAFIA de Valfredo Martins</b>              | 10   |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |          | REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século | 162 | <b>Brasilio Machado</b>                              | 100  |
| Descantes  | 33       | <b>POE (Edgar)</b>   |     | <b>Cícero Dias (nota)</b>                            | 103  |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | The Raven  | 23  | <b>Clube do Livro Jurídico Brasileiro</b>            | 134  |
| REDAÇÃO — Informação sobre os autores de "Descantes"       | 36       | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>CRONOLOGIA da Carta de Pero Vaz de Caminha</b>    | 12   |
| <b>MONTELO (Josué)</b>                                     |          | FERNANDO PESSOA — Annabel Lee (tradução)                   | 172 | <b>CRONOLOGIA da Literatura Brasileira</b>           | 33   |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | MUCIO LEÃO — "O Corvo" de Edgar Poe                        | 21  | <b>CRONOLOGIA da Literatura Brasileira</b>           | 43   |
| A VIDA DOS LIVROS  | 97 e 176 | Poe — Tradução de "O Corvo"                                | 21  | <b>Cruz e Souza e a Academia</b>                     | 124  |
| <b>MONTENEGRO (Severino)</b>                               |          | VENCULAU DE QUEIROZ  | 23  | <b>Edições da Carta de Pero Vaz de Caminha</b>       | 3  |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |          | FONTOURA XAVIER  | 51  | <b>Emil Ludwig</b>                                   | 101  |
| Recife de Coral (Tradução de Herédia)                      | 129      | AMÉRICO LOBO   | 51  | <b>Faria Neves Sobrinho</b>                          | 137  |
| <b>MORAIS (Vinícius de)</b>                                |          | MACHADO DE ASSIS   | 60  | <b>Fernando Nery</b>                                 | 99   |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |          | ESCHAGNOLE DORIA   | 111 | <b>Ferreira de Araújo</b>                            | 145  |
| Nota sobre "Os Homens Ocos" de T. S. Elliot                | 12       | JOÃO KOPKE (I)   | 111 | <b>FONTES sobre Gilberto Amado</b>                   | 33   |
| Tradução de "Os Homens Ocos" de T. S. Elliot               | 16       | JOÃO KOPKE (II)  | 147 | <b>FONTES sobre Graciliano Ramos</b>                 | 26   |
| <b>MOREIRA (Carmen Machado)</b>                            |          | <b>PRATES (Homero)</b>                                     |     | <b>FONTES sobre Leonardo do Vale</b>                 | 123  |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | Poesias:   |     | <b>FONTES sobre Quirício Caxa</b>                    | 101  |
| A VIDA DOS LIVROS  | 83       | I — A Flor Azul  | 158 | <b>FONTES sobre Sales Torres Homem</b>               | 105  |
| <b>NABUCO (Joãoquim)</b>                                   |          | II — Como um sonho   | 158 | <b>Francisco Alves</b>                               | 39   |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |          | III — Divina Comédia                                       | 158 | <b>Francisco Galvão</b>                              | 29   |
| CARTAS a Graça Aranha                                      | 9        | IV — No Exílio   | 158 | <b>Francisco Otaviano</b>                            | 135  |
| CARTAS de Joaquim Nabuco a Graça Aranha                    | 81       | V — Palácio da Ventura                                     | 158 | <b>Gilberto Amado</b>                                | 58   |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | VI — Sabedoria   | 158 | <b>Graciliano Ramos</b>                              | 26   |
| MUCIO LEÃO — Uma visita a Massanana                        | 47       | VII — Última Noite de D. João                              | 158 | <b>Horácio Cartier</b>                               | 120  |
| REDAÇÃO — Museu Joaquim Nabuco                             | 76       | VIII — Velho Relógio                                       | 158 | <b>Informações sobre os autores de "Descantes"</b>   | 36   |
| REDAÇÃO — Uma biografia de Nabuco                          | 117      | IX — Vida anterior   | 158 | <b>Israel Ribeiro (nota)</b>                         | 95   |
| REDAÇÃO — O Centenário de Nabuco                           | 63       | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>João Francisco Lisboa</b>                         | 93   |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | Autógrafo  | 159 | <b>José do Patrocínio</b>                            | 159  |
| REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século | 162      | REDAÇÃO — Algumas FONTES sobre Homero Prates               | 159 | <b>José Lins do Rego</b>                             | 122  |
| <b>NEGROMONTE (Romeu)</b>                                  |          | REDAÇÃO — Notícia sobre H. P. Queiroz (Venceslau de)       | 159 | <b>José Vieira</b>                                   | 51   |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |          | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |     | <b>Justiniano José da Rocha</b>                      | 121  |
| O Poeta Desolado Tavares                                   | 45       | Tradução de "O Corvo" de Poe                               | 23  | <b>Leopoldo Peres</b>                                | 161  |
| <b>NERY (Fernando)</b>                                     |          | <b>RAMOS (Graciliano)</b>                                  |     | <b>Lorenz Fernandez</b>                              | 99   |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |     | <b>Luiz Afonso Sarmiento</b>                         | 93   |
| REDAÇÃO — Fernando Nery                                    | 99       | Fuga (final de romance)                                    | 27  | <b>Madame Chrysanthème (nota)</b>                    | 85   |
| <b>NEVES (Berilo)</b>                                      |          | Musik (conto)  | 26  | <b>Martins Pena</b>                                  | 176  |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |          | <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |     | <b>Miguel Ovario de Almeida</b>                      | 72   |
| As "Poesias Completas" de Raimundo Correia                 | 141      | ALVARUS — Caricatura de Graciliano Ramos                   | 26  | <b>Monteiro Lobato</b>                               | 49   |
| <b>NEVES SOBRINHO (Faria)</b>                              |          | Autógrafo  | 27  | <b>Museu Joaquim Nabuco (nota)</b>                   | 78   |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | REDAÇÃO — Bibliografia de G. R.                            | 28  | <b>NOTA a este número de "Autores e Livros"</b>      | 13   |
| REDAÇÃO — Faria Neves Sobrinho                             | 137      | REDAÇÃO — Fontes sobre Graciliano Ramos                    | 26  | <b>NOTA sobre Agripino Grieco</b>                    | 139  |
| <b>NOBREGA (Manoel da)</b>                                 |          | <b>REDAÇÃO:</b>  |     | <b>NOTA BIOGRÁFICA sobre Augusto Meyer</b>           | 116  |
| <b>TRABALHOS DO AUTOR:</b>                                 |          | REDAÇÃO — A Carneiro Leão (nota)                           | 88  | <b>NOTA BIOGRÁFICA sobre Nilo Bruzzi</b>             | 37   |
| CARTA a seu mestre de Coimbra, Dr. Navarro                 | 30       | <b>Algumas FONTES sobre Agripino Grieco</b>                | 139 | <b>NOTA sobre "Descantes"</b>                        | 34   |
| Coisas do Brasil   | 32       | <b>Algumas FONTES sobre Antonio de Araújo</b>              | 151 | <b>NOTA sobre Selene de Medeiros</b>                 | 49   |
| Trecho de uma CARTA  | 32       | <b>Algumas FONTES sobre Augusto Meyer</b>                  | 46  | <b>NOTÍCIA sobre Bento Teixeira</b>                  | 63   |
| <b>ESTUDOS E REFERÊNCIAS:</b>                              |          | <b>Algumas FONTES sobre Bento Teixeira</b>                 | 46  |  |  |
| ANCHIETA — A humildade de Nobrega                          | 44       |  |     |  |  |
| ANCHIETA — Perfil de Nobrega                               | 30       |  |     |  |  |
| PADRE ANTONIO FRANCO — A Po-breza de Nobrega               | 29       |  |     |  |  |
| FRANCISCO FRANCO — ESCULTU-                                |          |  |     |  |  |

|  |     |
|--|-----|
| NOTICIA sobre Evaristo da Veiga                            | 70  |
| NOTICIA sobre Fernão Cardim                                | 82  |
| NOTICIA sobre Frei Caneca                                  | 86  |
| NOTICIA sobre Hipólito da Costa                            | 87  |
| NOTICIA sobre Homero Prates                                | 138 |
| NOTICIA sobre Jerônimo Rodrigues                           | 113 |
| NOTICIA sobre José de Anchieta                             | 41  |
| NOTICIA sobre Leonardo do Vale                             | 125 |
| NOTICIA sobre Manoel da Nobrega                            | 29  |
| NOTICIA sobre Luiz Figueira                                | 137 |
| NOTICIA sobre Pero Lopes de Souza                          | 17  |
| NOTICIA sobre Pedro Magalhães de Gandavo                   | 77  |
| NOTICIA sobre Pero Vaz de Caminha                          | 101 |
| NOTICIA sobre Quirício Caxa                                | 85  |
| O Centenário de Nabuco                                     | 33  |
| O Padre Nobrega como Escritor                              | 33  |
| O Plano de "Autores e Livros"                              | 12  |
| O Problema do Livro  | 124 |
| O Recife de Ceral de J. M. de Herédia                      | 112 |
| Os "Anais Pernambucanos"                                   | 10  |
| Os antigos jornalistas brasileiros em "Autores e Livros"   | 10  |
| Os Jesuítas, nossos cronistas do primeiro século:          |     |
| I — Afonso Braz  | 163 |
| II — Antonio Rodrigues                                     | 85  |
| III — Antonio Pires  | 99  |
| IV — Diogo Jacome  | 76  |
| V — Francisco Pires  | 172 |
| VI — João de Azpilicueta Navarro                           | 80  |
| VII — Leonardo Nunes                                       | 99  |
| VIII — Luiz da Grã   | 88  |
| IX — Pero Correia  | 15  |
| X — Pero Rodrigues   | 61  |
| XI — Vicente Rodrigues                                     | 104 |
| Otelo Reis (nota)  | 85  |
| Redberg Drenkpol   | 85  |
| Padre Leonel Franco  | 99  |
| Pequenas Notícias Literárias                               | 76  |
| Pereira da Costa   | 172 |
| Pinto Lima   | 80  |
| "Poesias Completas" de Raimundo Correia                    | 99  |
| Roberto Seidl  | 88  |
| Roberto Simonsen   | 15  |
| Roberto Vieira Junior                                      | 61  |
| Romário Martins  | 104 |
| Silvia Carneiro Leão (nota)                                | 85  |
| Sociedade de Estudos                                       | 85  |
| Sud Menucci  | 53  |
| Uma Biografia de Nabuco                                    | 117 |
| Uma Candidatura Acadêmica                                  | 1   |
| Uma polémica célebre (nota)                                | 149 |
| Uma Posse na Academia                                      | 15  |
| Valfredo Martins   | 10  |
| Van Jafa   | 140 |
| Virgílio Melo Franco                                       | 148 |
| REGO (José Lins de)  |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Água Mãe   | 123 |
| Natal de 1942  | 123 |
| O Amor   | 122 |
| O Carreiro Miguel  | 122 |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                     |     |
| Autógrafo  | 124 |
| REDAÇÃO — Algumas FONTES sobre J. L. R.                    | 123 |
| REDAÇÃO — Bibliografia de J. L. R.                         | 122 |
| REDAÇÃO — José Lins do Rego                                | 122 |
| REDAÇÃO — Um romancista no rádio (pequena notícia)         | 76  |
| REIS (Otelo)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                     |     |
| REDAÇÃO — Otelo Reis                                       | 85  |
| REDAÇÃO — Pequenas Notícias Literárias                     | 76  |
| RIBEIRO (Israel)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                     |     |
| REDAÇÃO — Israel Ribeiro                                   | 85  |
| RIBEIRO (João)   |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| A Carta de Vaz de Caminha                                  | 7   |
| A mentira do Judeu   | 155 |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                     |     |
| REDAÇÃO — A obra de João Ribeiro                           | 12  |
| ZULMIRA AMADOR COLPAERT — João Ribeiro                     | 163 |
| RICARDO (Cassiano)   |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| O Resparecimento de "Autores e Livros"                     | 52  |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                     |     |
| MONTEIRO LOBATO — Carta a Cassiano Ricardo                 | 59  |
| REDAÇÃO — Pequenas Notícias Literárias — "Clube de Poesia" | 76  |
| RIVET (Paul)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                     |     |
| A VIDA DOS LIVROS  | 82  |
| ROCHA (Justiniano José da)                                 |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Depois da Abdição  | 121 |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:                                     |     |
| ADHAMYR ARAUJO LIMA — Justiniano José da Rocha             | 164 |
| REDAÇÃO — Bibliografia de J. J. R.                         | 121 |
| REDAÇÃO — Fontes sobre J. J. R.                            | 121 |
| REDAÇÃO — Justiniano José da Rocha                         | 121 |
| RODRIGUES (Padre Jerônimo)                                 |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| A Missão dos Carijés                                       | 114 |

|  |     |
|--|-----|
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| REDAÇÃO — Algumas Fontes sobre J. R.                             | 113 |
| REDAÇÃO — Bibliografia do Padre Jerônimo Rodrigues               | 113 |
| REDAÇÃO — Notícia sobre J. R.                                    | 113 |
| RODRIGUES (Pero)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século       | 163 |
| RODRIGUES (Vicente)  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século       | 162 |
| ROMERO (Silvio)  |     |
| Opinião sobre Hipólito da Costa                                  | 57  |
| SABARTES (Jaime)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| A VIDA DOS LIVROS  | 43  |
| SARMENTO (Luiz Affonso)  |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Poemas:  |     |
| I — Cântico sem palavras   | 95  |
| II — Desencanto  | 95  |
| III — Inverno  | 95  |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| Autógrafo  | 95  |
| REDAÇÃO — Luiz Affonso Sarmento                                  | 95  |
| SEIDL (Roberto)  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| REDAÇÃO — Roberto Seidl  | 88  |
| SERRA (Astorlo)  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| A VIDA DOS LIVROS  | 110 |
| SERRA (Joaquim)  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| VERA MARGARIDA FARIA — Joaquim Serra                             | 167 |
| SETTE (Mario)  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| A VIDA DOS LIVROS  | 36  |
| SHAW (Bernard)   |     |
| REDAÇÃO — Seleções de Bernard Shaw                               | 148 |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| SILVEIRA (Souza da)  |     |
| A VIDA DOS LIVROS  | 97  |
| SIMONSEN (Roberto)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| REDAÇÃO — Roberto Simonsen                                       | 15  |
| SOARES (Ubaldo)  |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Agripino Grêco, sempre escritor                                  | 134 |
| SOUZA (Cruz e)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| REDAÇÃO — Cruz e Souza e a Academia                              | 134 |
| SOUZA (Gabriel Soares de)  |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Alguns Anais do Brasil   | 55  |
| Alguns Capítulos do Tratado Descritivo do Brasil                 | 55  |
| Descrição do Ananaz  | 54  |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| Outras observações relativas ao Brasil                           | 36  |
| MUCIO LEAO — Notícia sobre Gabriel Soares de Souza               | 53  |
| REDAÇÃO — Bibliografia de G. S. S.                               | 5   |
| VARNHAGEN — Sobre Gabriel Soares de Souza                        | 54  |
| SOUZA (Leal de)  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| REDAÇÃO —  | 133 |
| SOUZA (Martim Afonso de)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| EUGENIO DE CASTRO — Martim Afonso de Souza e Pero Lopes de Souza | 17  |
| SOUZA (Pero Lopes de)  |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| A Terra dos Carandins  | 20  |
| Contacto com a terra e a gente do Brasil                         | 19  |
| Nauas Francesas  | 19  |
| Os Índios Brasileiros  | 19  |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| EUGENIO DE CASTRO — Martim Afonso de Souza e Pero Lopes de Souza | 17  |
| REDAÇÃO — Algumas FONTES sobre Pero Lopes de Souza               | 20  |
| REDAÇÃO — Bibliografia de P. L. S.                               | 18  |
| REDAÇÃO — Notícia sobre P. L. S.                                 | 17  |
| SPENDER (Stephen)  |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Penso constantemente naqueles (Traduzido por Bezerra de Freitas) | 20  |
| STORNI (Afonso)  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| MUCIO LEAO — Dôr (poesia) (tradução)                             | 155 |
| TAUNAY (Visconde de)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| A VIDA DOS LIVROS  | 98  |
| TAVARES (Adelmar)  |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Descanter  | 34  |
| TAVARES (Deslindo)   |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Pausa (poema)  | 41  |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| ROMEU NOGROMONTE — O Poeta Deslindo Tavares                      | 45  |
| FEIXEIRA (Bento)   |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Prosopopéia (poema)  | 66  |
| Soneto per eccas   | 68  |

|  |     |
|--|-----|
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| REDAÇÃO — Algumas FONTES sobre Bento Teixeira  | 70  |
| REDAÇÃO — Bibliografia de B. T.  | 70  |
| REDAÇÃO — Notícia sobre B. T.  | 65  |
| RODOLFO GARCIA — Bento Teixeira — Brasileiro ou Português                            | 69  |
| TELLES (Lygia Fagundes)  |     |
| veja FAGUNDES (Lygia)  |     |
| TORRES HOMEM (Francisco de Sales)  |     |
| vide — HOMEM (Sales Torres)  |     |
| TOVAR (Jair)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| A VIDA DOS LIVROS  | 97  |
| VALE (Leonardo do)   |     |
| Alguns verbetes:   |     |
| I — Feiticeiro   | 121 |
| II — Casas de Índios   | 127 |
| III — Untar com Azeite e o Urucu   | 127 |
| IV — Vinhos  | 127 |
| V — Formiga  | 127 |
| VI — Cobra   | 127 |
| VII — Maposa   | 127 |
| VIII — Caranguejo  | 127 |
| A peste na Bahia (Carta ao Padre Gonçalves Vaz)                                      | 139 |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| REDAÇÃO — Bibliografia de L. do V.   | 125 |
| REDAÇÃO — FONTES sobre L. do V.  | 125 |
| REDAÇÃO — Notícia sobre Leonardo do Vale   | 121 |
| SERAFIM LEITE — Leonardo do Vale, autor do primeiro vocabulário na língua brasileira | 125 |
| VAN Jafa   |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Excertos de "Ronda dos Teus Olhos"   | 140 |
| Poesias:   |     |
| I — A Cruz de Brilhantes   | 143 |
| II — Cântico de Amor às focas adolescentes   | 140 |
| III — Elizabeth e Essex  | 140 |
| IV — Não sei porque te amo tanto   | 140 |
| V — O Cântaro  | 140 |
| VI — Oferenda  | 140 |
| VII — Poema para Manu  | 140 |
| VIII — Quando você se fez saudade  | 140 |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| Autógrafo  | 140 |
| REDAÇÃO — Van Jafa (nota)  | 140 |
| VARNHAGEN (F. A.)  |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Sobre Gabriel Soares de Souza  | 54  |
| VASCONCELOS (Carolina Micellis)  |     |
| TRABALHOS DA AUTORA:   |     |
| LEITURA E NOTAS sobre a Carta de Pero Vaz de Caminha                                 | 2   |
| VASCONCELOS (Diogo de)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| A VIDA DOS LIVROS  | 142 |
| VASCONCELOS (José Mauro de)  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| A VIDA DOS LIVROS  | 186 |
| VEIGA (Evaristo da)  |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Ode à Liberdade  | 71  |
| Três Editoriais da "Aurora Fluminense"   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| JEFFERSON BARATA — Em torno de Evaristo da Veiga                                     | 180 |
| REDAÇÃO — Algumas FONTES sobre Evaristo da Veiga                                     | 77  |
| REDAÇÃO — Bibliografia de E. V.  | 79  |
| REDAÇÃO — Notícia sobre E. V.  | 79  |
| REDAÇÃO — Sátira com Evaristo da Veiga   | 25  |
| VELLOZO (Sergio)   |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Amor Indefinido (Soneto)   | 92  |
| A obra de Ferreira de Araújo   | 167 |
| VEIRA (Celso)  |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| REDAÇÃO — Uma biografia de Nabucco   | 117 |
| VEIRA (José)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| REDAÇÃO — José Vieira  | 41  |
| VEIRA JUNIOR (Roberto)   |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Borboleta (poesia)   | 73  |
| Poesias:   |     |
| I — Amor de Poeta  | 61  |
| II — Após a leitura de "Solidudes"   | 61  |
| III — Conselho   | 61  |
| IV — Conselho  | 61  |
| V — Histórico de um regato   | 61  |
| VI — Os Carrilhões   | 61  |
| VII — Contrastes   | 61  |
| VIII — Para Liliana  | 61  |
| IX — Realidades  | 61  |
| X — Soneto   | 61  |
| XI — Versos para Raquel  | 61  |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| Autógrafo  | 61  |
| REDAÇÃO — Roberto Vieira Jr.   | 61  |
| XAVIER (Fontoura)  |     |
| TRABALHOS DO AUTOR:  |     |
| Tradução de "O Corvo", de Poe  | 61  |
| ZINGARELLI (Italo)   |     |
| ESTUDOS E REFERÊNCIAS:   |     |
| A VIDA DOS LIVROS  | 119 |